

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

DAYANE IZAETE SILVA

**DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA
ESTADUAL CONSTELAÇÃO**

Juiz de Fora

2018

DAYANE IZAETE SILVA

**DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA
ESTADUAL CONSTELAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Júnior

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Dayane Izaete.

Dificuldades na implementação da educação integral na Escola Estadual Constelação / Dayane Izaete Silva. -- 2018.

103 f.

Orientador: Wilson Alviano Júnior

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2018.

1. Educação integral. 2. Programa Mais Educação. 3. Minas Gerais. I. Alviano Júnior, Wilson, orient. II. Título.

DAYANE IZAETE SILVA

**DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA
ESTADUAL CONSTELAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wilson Alviano Júnior (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Dr^a. Carla Silva Machado

Prof^a. Dr^a. Joyce Louback Lourenço
Centro Universitário Celso Lisboa

A Deus, à minha família, aos professores da Escola Estadual Constelação e, em especial, aos alunos da educação integral, que colherão os frutos desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de suma importância, porque dizer obrigada mostra o reconhecimento da contribuição de alguém em nossa vida.

Primeiramente a Deus, que sempre esteve à frente, em todas as decisões de minha vida, no comando de tudo.

Ao meu noivo, Rodrigo, um homem dedicado, amigo e companheiro, que soube compreender minhas ausências e esteve sempre ao meu lado nas horas em que eu mais precisava.

A todos os meus amigos e familiares, que também fazem parte desta conquista.

À turma PPGP/CAEd 2016, pela partilha de saberes, experiências, culturas e amizades. Em especial aos colegas Aline, Ana, Cleiton, Érika, Léa e Sandro, com quem pude compartilhar todos os meus anseios e as minhas dificuldades. Foram eles que estiveram ao meu lado o tempo todo, dividindo alegrias e angústias e me dando o apoio necessário para não desistir deste curso.

Ao Programa de Pós Graduação Profissional do CAEd/UFJF, que nos proporcionou um curso de qualidade e de aperfeiçoamento profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. Wilson Alviano Junior, que me auxiliou na escrita e nas orientações desta dissertação.

Ao Vitor Figueiredo, suporte acadêmico, que, ao ajudar na construção de cada palavra deste texto, me proporcionou a aquisição de um conhecimento mais elaborado.

À Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), por ter ofertado, custeado e nos dado a oportunidade de crescimento profissional.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o
que ensina...*

Cora Coralina

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado tem como tema a educação em tempo integral e pretende responder à seguinte pergunta norteadora: o que é a educação integral para a Escola Estadual Constelação? A hipótese ora defendida é a de que a instituição analisada vivencia problemas relacionados à organização dessa política pública educacional em sua implementação. A forma como a escola compreende a educação integral mostra diferenças com relação ao que é definido pela política, impactando diretamente em sua operacionalização. Nesse sentido, o objetivo geral estabelecido para este estudo é identificar os fatores que interferem na operacionalização da educação integral na Escola Estadual Constelação e propor ações para os problemas detectados. Já os objetivos específicos são: i) descrever o contexto de implementação do Programa Mais Educação e do Projeto de Educação Integral e Integrada na Escola Estadual Constelação, ii) analisar os desafios que dificultam o cumprimento dos objetivos desse programa na instituição e, por fim, iii) propor ações que contribuam para a efetiva execução da educação integral na escola em pauta. Para efetivar as análises, a dissertação foi construída em uma metodologia qualitativa. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental em diários de classe, portfólios e quadros informativos, além de entrevistas com professores regentes de turma, professores de oficinas e supervisor pedagógico. O referencial teórico deste estudo está pautado em reflexões de autores como Miguel Arroyo (2012), que discute como a educação integral contempla o desenvolvimento do sujeito em várias dimensões da formação humana; Isa Maria Guará (2009), que enfatiza os desafios atuais da educação integral; Jaqueline Moll (2012), que propõe a Cidade Educadora como espaço educativo para além da escola; e Ana Maria Cavaliere (2014), que aborda a concepção da educação integral para a formação dos sujeitos.

Palavras-Chave: Educação integral. Programa Mais Educação. Minas Gerais.

ABSTRACT

This dissertation was developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Public Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied has the theme of Integral Education and aims to answer the following guiding question: what is the integral education for the Constellation State School? The hypothesis defended here is that the analyzed institution experiences problems related to the organization of this educational public policy in its implementation. The way in which the school comprehends integral education has differences in relation to what is defined by the policy, which directly impacts on its operationalization. In this sense, the general objective established for this study is to identify the factors that interfere in the operationalization of Integral Education in the Constellation State School and propose actions for the detected problems. The specific objectives of the study are: i) to describe the implementation context of the More Education Program and the Integral and Integrated Education Project at the Constellation State School; ii) analyze the challenges that hinder the achievement of the objectives of this program in the State Constellation School and, finally, iii) propose actions that contribute to the effective execution of integral education in the school under study. To carry out the analyzes, the dissertation is based on a qualitative methodology. For this, documentary research was carried out in class diaries, portfolios, information boards, as well as interviews with class teachers, workshop teachers and the pedagogical supervisor. The theoretical framework of this study is based on reflections of authors such as Arroyo (2012), which discusses how integral education contemplates the development of the subject in various dimensions of human formation; Guar (2009), which emphasizes the current challenges of integral education; Moll (2012), which proposes the educating city with educational space beyond the school; and Cavaliere (2014) that approaches the conception of integral education for the formation of subjects.

Key words: Integral Education. More Education Program. Minas Gerais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Macrocampos e atividades do Programa Mais Educação (2013-2016)	24
Quadro 2: Macrocampos e atividades do Programa Novo Mais Educação	27
Quadro 3: Macrocampos e atividades das escolas urbanas da educação integral e integrada	32
Quadro 4: Indicação da formação dos docentes do ensino regular e da educação integral na Escola Estadual Constelação (2017)	42
Quadro 5: Dados sobre formação e experiência dos professores que trabalharam com a educação integral na Escola Estadual Constelação nos anos de 2013 a 2018	46
Quadro 6: Horário de estudo dos alunos da educação integral e integrada	49
Quadro 7: Horário das aulas da turma de educação integral e integrada da Escola Estadual Constelação (2017)	53
Quadro 8: Projetos desenvolvidos nas turmas da educação integral na Escola Estadual Constelação (2013-2016)	54
Quadro 9: Eixos de análise e seus respectivos referenciais teóricos	67
Quadro 10: Eixos de análise e objetivos da pesquisa com cada um deles	70
Quadro 11: Perfil dos professores e ex-professores da educação em tempo integral na Escola Estadual Constelação (2013-2018)	76
Quadro 12: Constatações da pesquisa e ações propositivas	91
Quadro 13: Ação 1 do Plano de Ação Educacional relacionada à educação integral e integrada – SRE Janaúba/MG – 2018	92
Quadro 14: Proposta de cronograma do grupo de estudos e material a ser estudado	94
Quadro 15: Ação 2 do Plano de Ação Educacional relacionada à educação integral e integrada – SRE Janaúba/MG – 2018	96
Quadro 16: Proposta de cronograma de visitação aos espaços externos à escola	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de estudantes distribuídos por etapa de ensino matriculados em Rio Pardo de Minas (2017)	39
Tabela 2: Número de professores das oficinas de educação integral entre os anos de 2013 e 2017	44
Tabela 3: Taxa de rendimento dos alunos do ensino regular (%) (2013-2016)*	48
Tabela 4: Taxa de rendimento dos alunos da educação integral (%) (2013-2016)*	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atendimento educação integral e integrada (2014-2018)	31
Gráfico 2: Quantitativo de estudantes na educação integral em Minas Gerais (2013-2016)	37
Gráfico 3: Professores que participaram de capacitação entre 2013 e 2018	78
Gráfico 4: Conhecimento dos professores em relação ao currículo da educação integral	85
Gráfico 5: Potencialidade para a implementação do currículo da educação integral	86
Gráfico 6: Dificuldade para a implementação do currículo da educação integral	86

LISTA DE ABREVIATURAS

CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAMG	Cidade Administrativa Tancredo Neves
CAT	Certificado de Avaliação de títulos
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CENPEC	Centro de Pesquisas e Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CEU	Centros Educacionais Unificados
CF	Constituição Federal
CIAC	Centro Integrado de Atenção à Criança
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CIEP	Centro Integrados de Educação Pública
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
EI	Educação integral
FNDEF	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo da Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PAE	Plano de Ação Educacional
PAR	Plano de Ações Articuladas
PATI	Projeto Aluno de Tempo Integral
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Programa de Desenvolvimento da Educação
PEE	Programa Estadual de Educação
PEI	Programa Escola Integrada
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNME	Programa Novo Mais Educação
PROETI	Projeto Escola de Tempo Integral
PROFIC	Programa de Formação Integral
QESE	Quota Estadual do Salário-Educação
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SME	Secretaria Municipal de Educação
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO	17
1.1 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	17
1.2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM MINAS GERAIS	29
1.3 A ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA	38
1.4 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA E O USO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO	50
2 ANÁLISE DOS DESAFIOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO	63
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	63
2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO	67
2.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO	70
2.4 FORMAÇÃO DOCENTE E PLANEJAMENTO	75
2.5 TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	82
2.6 CURRÍCULO	84
3 PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO	90
3.1 CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS	91
3.2 PARCERIAS COM ESPAÇOS EXTERNOS À ESCOLA	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICES	103

INTRODUÇÃO

A presente dissertação discute a operacionalização da educação em tempo integral na Escola Estadual Constelação, aqui denominada com nome fictício para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos com o caso. A referida escola encontra-se na área de abrangência da Superintendência Regional de Ensino de Janaúba, que atende às instituições de ensino de 17 municípios da região Norte do estado de Minas Gerais. O interesse pelo assunto está associado à minha atuação profissional, assim como à necessidade de conhecer mais sobre os desafios da política de educação integral em uma escola localizada em uma pequena cidade mineira.

A forma como a instituição tem direcionado essa ação nos levou ao interesse em compreender como a gestão e o corpo docente entendem a educação integral, o que pode ter impacto diretamente na operacionalização dessa iniciativa.

Nesse sentido, esta dissertação apresenta a seguinte pergunta norteadora: o que é a educação integral para a Escola Estadual Constelação? A hipótese ora defendida é a de que a instituição analisada vivencia problemas relacionados à organização do projeto, associados à forma como compreende a educação integral, acarretando diferenças relacionadas ao que é definido por essa política pública, impactando, conseqüentemente, na sua operacionalização.

Portanto, o objetivo geral estabelecido para este estudo é o de identificar os fatores que interferem na operacionalização da educação integral na Escola Estadual Constelação e propor ações para as dificuldades detectadas. Já os objetivos específicos são: i) descrever o contexto de implementação do Programa Mais Educação e do Projeto de Educação integral e Integrada na Escola Estadual Constelação, ii) analisar os desafios que dificultam o cumprimento dos objetivos desse projeto e iii) propor ações que contribuam para a efetiva execução da educação integral na escola pesquisada.

O interesse pelo estudo da educação em tempo integral nesta instituição está relacionado tanto aos problemas por ela enfrentados na efetivação de uma proposta que visa à ampla formação dos alunos quanto à minha trajetória profissional, já que sou gestora da escola analisada. Sou graduada em Normal Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e trabalhei como professora das séries iniciais do ensino fundamental e supervisora pedagógica entre 2006 e

2007. Atuei novamente como supervisora pedagógica entre 2008 e 2012, na rede municipal de educação da cidade onde se localiza a escola foco deste estudo.

Posteriormente, fui aprovada em concurso público da rede estadual em 2013, para atuar como supervisora na Escola Estadual Constelação, cargo no qual estive por dois anos. Já em 2015, fui indicada pelo colegiado escolar para ocupar o cargo de diretora e, em 2016, me candidatei ao mesmo posto, tendo sido eleita pelo voto de pais, mães e funcionários para o período de três anos de mandato (2016 a 2018).

Enquanto supervisora, acompanhei e orientei os professores de educação integral. No entanto, durante todo o período em que estou na gestão escolar, não houve formação na área para docentes, especialistas e nem direção da escola por parte da Superintendência Regional de Ensino (SRE). Por esse motivo, o projeto foi executado conforme a interpretação das resoluções e normativas da educação integral feita pelos profissionais da escola.

Durante o período em que acompanhei a turma de educação integral, principalmente como supervisora, sentia que a escola estava “sozinha”, quase sem orientação e acompanhamento por parte da SRE. Tal ausência na implementação do projeto deu espaço para a livre interpretação e iniciativa das ações, o que nem sempre significava acertos, surgindo, por isso, algumas questões problemáticas, tais como falta de capacitação docente e da equipe gestora e espaço insuficiente. Por tal motivo, questionava-me se a maneira como o projeto era conduzido estava correta.

Para realizar as análises deste estudo, o referencial teórico escolhido está pautado em reflexões de autores como Miguel Arroyo (2012), que discute como a educação integral contempla o desenvolvimento do sujeito em várias dimensões da formação humana e também nas análises de Ana Maria Cavaliere (2014), que abordam a concepção da educação integral para a formação dos sujeitos. Já Isa Maria Guará (2009) enfatiza os desafios atuais da educação integral e Jaqueline Moll (2012) complementa as ideias aqui apresentadas, especialmente em seus estudos que propõem a Cidade Educadora com espaço educativo para além da escola.

A metodologia empregada é a qualitativa e os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas e questionários realizados com professores que trabalham ou trabalharam no projeto na escola em estudo. Para a elaboração dos instrumentos de pesquisa, foram propostos três eixos de análise: i) organização do

tempo e do espaço, ii) currículo integrado dentro da educação integral e iii) implementação da política e da formação de professores.

Para a apresentação das análises, a dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro deles contém o histórico da educação integral no Brasil e em Minas Gerais. Aborda também o contexto de implementação do Programa Mais Educação, política que estrutura a sua implementação em todas as escolas do estado. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, a metodologia e os instrumentos de pesquisa, além da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. Por fim, o terceiro capítulo propõe ações com o intuito de contribuir para a implementação de melhorias – definidas conforme o resultado das análises empreendidas no estudo – na execução da educação integral na Escola Estadual Constelação.

1 DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO

Este primeiro capítulo tem como objetivo descrever o contexto de implementação do Programa Mais Educação e do Projeto de Educação Integral e Integrada na Escola Estadual Constelação. Para tanto, foi dividido em cinco seções. Na primeira, é abordada a educação integral no Brasil e o seu contexto de implementação em nível nacional. Feito isso, na segunda seção é descrito o contexto da educação em tempo integral em âmbito estadual. Na terceira, são abordados os desafios na prática do Projeto de Educação Integral e Integrada na Escola Estadual Constelação. Já na quarta seção enfatiza-se o planejamento pedagógico das suas atividades e a análise de como se dá o uso dos territórios educativos que ultrapassam os muros da escola, indo ao encontro da perspectiva da Cidade Educadora e de ações que promovam a formação integral dos seus alunos. A quinta seção apresenta a oscilação da evasão dos alunos da educação integral e são analisados os fatores que contribuíram para a erradicação do abandono dessa modalidade de ensino na Escola Estadual Constelação.

1.1 A Educação Integral no Brasil

Considerando a educação integral como política educacional que busca a equidade e com normativa em vários instrumentos legais¹ que a regulamentam no Brasil, percebemos a necessidade de pesquisar sobre tal assunto. Dessa maneira, faz-se necessário diferenciar os conceitos de Educação Integral e Educação em Tempo Integral, rotineiramente utilizados de forma equivocada no cotidiano educacional.

A educação integral, por meio da ampliação da jornada escolar, utiliza espaços educativos para além das escolas, em uma perspectiva crítico-emancipadora. Trata-se de uma concepção curricular que visa à formação de

¹ Os instrumentos legais que regulamentam a modalidade de educação integral no Brasil são a Constituição Federal de 1988 que, nos artigos 6 e 205, abordam a educação como um direito de todos; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996, que contemplam o acesso e a permanência do aluno na escola; a Lei nº 10.172, de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação; e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação PNE (2014 - 2024), valorizando e retomando a educação integral como possibilidade de formação.

sujeitos que participem coletivamente da sociedade democrática. Para Antônio Sérgio Gonçalves (2006, p. 130),

o conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicossocial

Também o uso do tempo e espaços escolares são importantes na concepção de educação integral cunhada por Gonçalves, pois além de serem elementos motivadores ao fazer educativo, são necessários para que a escola pública cumpra sua função social com compromisso ético, de maneira que crianças e adolescentes tenham direito a um digno e justo viver. Nesse sentido, afirma que

só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras (GONÇALVES, 2006, p.131).

Abordar a educação em tempo integral na perspectiva definida pelo estudioso implica em refletir sobre uma política pública que visa à formação integral do sujeito, com acesso a atividades diversificadas, que não sejam as mesmas frequentemente realizadas na escola, em uma jornada ampliada. Por esse viés, não se pode deixar de mencionar a atuação do pesquisador Anísio Spínola Teixeira, um dos mentores do “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova²” e percussor da educação integral no país.

A Escola Nova foi um movimento que surgiu no início do século XX e propôs a renovação do ensino, com função democratizadora, no qual o sujeito fosse atuante e participativo, tendo respeitadas as suas diversidades na busca por oportunidades. Seu manifesto pregava a universalização da escola pública, laica e gratuita para todos.

Em 1947, Teixeira foi convidado para o cargo de Secretário de Educação do Estado da Bahia e, no ano de 1950, em Salvador, implantou o Centro Educacional

² Durante o governo de Getúlio Vargas, no ano de 1932, o Manifesto foi liderado por 26 educadores, com a elaboração do documento "A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo", cujo objetivo era propor a reforma do sistema educacional brasileiro (NUNES, 2013).

Carneiro Ribeiro, que atendia a turmas de ensino regular denominadas “Escolas-Classe”, com atividades culturais educativas denominadas “Escolas-Parque”, que objetivavam preparar a criança para a vida em sociedade, com atividades no contraturno (CAVALIERE, 2014).

No ano de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira convocou Teixeira para coordenar a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), da qual fazia parte o educador Darcy Ribeiro, dentre outros estudiosos da área educacional. Nessa época, foi construído o Centro de Educação Elementar de Brasília/DF nos moldes do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, com um prédio destinado ao Jardim da Infância, para crianças de quatro a seis anos, quatro “Escolas-Classe” e uma “Escola-Parque” destinadas a alunos entre sete e 14 anos.

Os alunos da Escola-Parque de Brasília cumpriam um total de oito horas diárias na instituição, que contava com estrutura física bem elaborada, já que sua proposta era atender às necessidades do ensino artístico, físico e recreativo e também da iniciação para o trabalho. Havia ainda o pavilhão de salas de aula, o bloco de auditório e o bloco das oficinas, além de piscina semiolímpica, quadra de esportes, vestiários, lavanderia e jardim, ou seja, uma estrutura ampla e adequada para o desenvolvimento de várias atividades educacionais.

Na década de 1980, Darcy Ribeiro retomou a proposta de Teixeira e criou no Rio de Janeiro os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que foram arquitetados por Oscar Niemeyer. Foram construídos 500 prédios em duas gestões de Leonel Brizola, ao longo dos anos de 1980 e de 1990, que, além de escola tradicional, também funcionavam em horário integral e possuíam um perfil assistencialista, contemplando atividades culturais, recreativas, de assistência médica e alimentação.

Os CIEPs tinham uma proposta de escola democrática, voltada para o atendimento dos menos favorecidos, visando ao cumprimento do direito social das crianças (COELHO, 2009). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 34³, definiu sobre o período

³ Conforme o artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96, “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta

de permanência na escola, que deveria ser ampliado progressivamente no ensino fundamental a critério dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996). O referido artigo coaduna com a Constituição Federal de 1988 e com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que propõem o ingresso e a permanência do aluno nas instituições de ensino.

De forma mais específica, a LDB, em seu artigo 87, sugere a implementação do regime de tempo integral nas escolas públicas urbanas do ensino fundamental, ao definir que “serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, há previsão legal para a progressiva estruturação do ensino, chegando à implementação da educação integral e de tempo integral, que tem como proposta propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem e garantir o desenvolvimento do indivíduo por meio de atividades pedagógicas que possibilitem o acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia. Com isso, garante seu progresso na dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural.

No entanto, após mais de 20 anos de promulgada a última LDB, os avanços no campo da educação integral e em tempo integral, inclusive em termos quantitativos, são limitados. As iniciativas na modalidade têm sofrido com vários problemas, que vão desde a alocação de recursos financeiros e humanos até a condução das atividades para os alunos. Portanto, houve avanços em termos legais, mas ainda falta muito no que se refere a avanços práticos.

Conforme o Documento Orientador Versão 3 de 2017, produzido anualmente pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com o objetivo nortear o trabalho das Superintendências Regionais de Ensino e das escolas estaduais na execução da política estadual de educação integral, o percentual de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral, em 2014, era de 42%, e a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) para 2024 é de, no mínimo, 50% das escolas com pelo menos um aluno matriculado na educação integral. No entanto, o percentual de matrículas na rede pública em tempo integral na Educação Básica em 2016 foi de 11,5% e a meta para 2024 foi definida em 25% (BRASIL, 2014).

Lei. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

A Lei nº 13.005 que institui o PNE foi sancionada em 25 de junho de 2014 pela então Presidenta da República Dilma Roussef e possui 20 metas, com diversas estratégias que visam à melhoria da qualidade da educação brasileira para os próximos 10 anos, assegurando, com isso, o acesso e a permanência dos estudantes na Educação Básica. No entanto, considerando que há uma distância de 18 anos entre a promulgação da LDB (1996) e o PNE (2014), pode-se inferir que a educação integral foi incluída no Plano Nacional de Educação porque pouco avançou desde a promulgação da LDB.

Vale destacar que o PNE estabelece, na meta 6, “oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica” (BRASIL, 2014). Dentre as estratégias propostas para o seu alcance no prazo previsto, damos destaque para a estratégia 6.1, referente à ampliação do tempo do aluno na escola; para as estratégias 6.2 e 6.3, que fazem referência à infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades de tempo integral; e as estratégias 6.4 e 6.5, que propõem a articulação da educação integral com territórios educativos, utilizando os diferentes espaços educativos como espaços de aprendizagem, além de parcerias com entidades privadas (BRASIL, 2014).

A partir da análise dos dados indicados no documento mineiro, nota-se que as estratégias da meta 6 são pouco audaciosas, uma vez que os percentuais estabelecidos estão próximos dos registrados em 2014. Também é preciso considerar que será de difícil alcance devido ao congelamento dos investimentos públicos por 20 anos, conforme determinação da Proposta de Emenda Constitucional PEC 241/2016 (PEC 241).

Importante destacar que tal proposta tem como objetivo limitar as despesas primárias dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, para cada exercício, pelos próximos 20 anos (2017-2036). O orçamento para os gastos públicos de cada ano será definido pelo crescimento da inflação do ano anterior. Portanto, a manutenção da agenda do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) ficará comprometida, uma vez que o mínimo necessário não está assegurado e a proposta impede o aumento de gastos em áreas prioritárias, mesmo que o Estado aumente sua arrecadação.

Os esforços para o desenvolvimento da educação integral não se limitaram aos documentos legais. Em nível nacional, há o Programa Mais Educação (PME),

estratégia do Ministério da Educação, com financiamento para a Educação em Tempo Integral, operacionalizado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE), sendo o PME a principal estratégia de incentivo às escolas de tempo e formação integral.

Trata-se de uma iniciativa do governo federal criada em 2007 pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentada em 2010 pelo Decreto nº 7.083/2010, que ampliou a jornada escolar para o mínimo de sete horas diárias. Essa alteração almejou à construção de uma escola mais atrativa, com acesso, permanência e aprendizagem significativas aos estudantes atendidos. De acordo com o Manual de Operacionalização da Educação Integral do Programa Mais Educação,

[...] essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2013, p. 4).

Para as instituições participarem do Programa Mais Educação é necessário fazer adesão por meio de formulário eletrônico gerado pelo Sistema Integrado de Planejamento Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC). Primeiramente, as Secretarias Estaduais, Distritais e Municipais de Educação devem indicar quais escolas estão aptas a aderir ao programa, que estabeleceu os seguintes critérios para seleção das unidades escolares urbanas em 2013:

- Escolas contempladas com PDDE/Integral nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012;
- Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 3,5 nos anos iniciais e/ou finais, IDEB anos iniciais < 4.6 e IDEB anos finais < 3.9, totalizando 23.833 novas escolas;
- Escolas localizadas em todos os municípios do País;
- Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família (BRASIL, 2013, p.21).

Atendidos os critérios indicados, as escolas selecionadas deveriam preencher o Plano de Atendimento por meio do PDDE Interativo (Programa Dinheiro Direto na Escola), ambiente virtual desenvolvido pelo Ministério da Educação com o objetivo de auxiliar a gestão escolar por meio do planejamento participativo. Esse plano

consiste no preenchimento on-line dos dados da turma a ser atendida, definidos de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, contendo carga horária, número de alunos e macrocampos e suas respectivas atividades.

O Manual Operacional da Educação Integral do Programa Mais Educação prevê alguns macrocampos, que são eixos temáticos a serem trabalhados com os alunos da turma do programa de educação integral, disponibilizados no site do PDDE Interativo e escolhidos pelos responsáveis pela escola, juntamente com toda a equipe do colegiado. Eles sempre devem estar relacionados às atividades curriculares e atender às orientações do Projeto Político Pedagógico da escola. Conforme prevê tal manual,

[...] a distribuição das atividades dos macrocampos se interligam com as quatro áreas de conhecimento constantes no currículo da base nacional comum – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Desta forma, na ampliação do tempo escolar na perspectiva da Educação integral busca-se expandir o horizonte formativo do estudante e estimular o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico (BRASIL, 2013, p.10).

Para melhor compreensão dos macrocampos, eles estão organizados no quadro 1, com as atividades do Programa Mais Educação propostas no período de operacionalização da política, ou seja, de 2013 a 2016.

Quadro 1: Macrocampos e atividades do Programa Mais Educação (2013-2016)

Macrocampos		Oficinas
1	Acompanhamento Pedagógico (Obrigatório)	• Orientação de Estudos e Leitura
2	Comunicação, Uso de mídias e Cultura Digital e Tecnológica	• Ambiente de Redes Sociais • Fotografia • Histórias em Quadrinhos • Jornal Escolar • Rádio Escolar • Vídeo • Robótica Educacional • Tecnologias Educacionais
3	Cultura, Artes e Educação Patrimonial	• Artesanato Popular • Banda • Canto Coral • Capoeira • Cineclubes • Danças • Desenho • Educação Patrimonial • Escultura/Cerâmica • Grafite • Hip-Hop • Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas • Iniciação Musical por meio da Flauta Doce

		<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Produção Textual • Leitura: Organização de Clubes de Leitura • Mosaico • Percussão • Pintura • Práticas Circenses • Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras • Teatro
4	Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal)	<ul style="list-style-type: none"> • Horta Escolar e/ou Comunitária • Jardinagem Escolar • Economia Solidária e Criativa /Educação • Econômica (Educação Financeira e Fiscal)
5	Esporte e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo • Badminton • Basquete de Rua • Basquete • Corrida de Orientação • Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez) • Futebol • Futsal • Ginástica Rítmica • Handebol • Judô • Karatê • Luta Olímpica • Natação • Recreação e Lazer/Brinquedoteca • Taekwondo • Tênis de Campo • Tênis de Mesa • Voleibol • Vôlei de Praia • Xadrez Tradicional • Xadrez Virtual • Yoga/Meditação
6	Educação em Direitos Humanos	• Educação em Direitos Humanos
7	Promoção da Saúde	• Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde

Fonte: FERNANDES FILHO, 2017, p. 36,37.

No ano de 2016, houve alteração na política pública da educação integral no Brasil e foi criado o Programa Novo Mais Educação (PNME) pela Portaria nº 1.144/2016 do MEC, regido pela Resolução nº 05/2016 do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). Para adesão, a escola também deve observar as matrículas dos estudantes da educação integral, de no mínimo 20 alunos. Para seleção, devem ser priorizados os estudantes que tiveram resultados insatisfatórios nas avaliações elaboradas e aplicadas pela escola e apresentaram alfabetização incompleta ou letramento insuficiente.

Essa nova iniciativa prioriza o reforço escolar com foco nos resultados e objetiva a melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática, além de propor uma carga horária de cinco ou 15 horas semanais no contraturno.

A Portaria nº 1.144/2016 estabelece os seguintes critérios para que as secretarias estaduais selecionem quais as escolas estão aptas à primeira etapa de adesão ao Programa:

- Grupo 1 – escolas que receberam recursos na conta PDDE Educação integral entre 2014 e 2016;
- Grupo 2 – escolas que apresentam Índice de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e/ou obtiveram desempenho no IDEB inferior à média nacional das escolas públicas e que não se enquadrem no critério do Grupo 1;
- Grupo 3 – demais escolas de Ensino Fundamental que poderão aderir ao Programa (BRASIL, 2016).

Muitas instituições educacionais ficaram impedidas de aderir ao PNME por não atenderem aos critérios anteriormente citados, forma de o governo federal economizar recursos pela restrição da participação. Assim como o Programa Mais Educação, o Programa Novo Mais Educação recebe recursos nos moldes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁴. Para participar, as escolas que atendem aos critérios citados anteriormente devem ser indicadas pelas secretarias de educação por meio do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec)⁶ e, posteriormente, realizar sua adesão por meio do sistema PDDE Interativo e preencher on-line o Plano de Atendimento, que deve ser enviado à Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).

Esse plano é requisito para que a escola seja contemplada com recursos financeiros do PDDE. Nele deve ser registrada a carga horária, os macrocampos e as atividades escolhidas. O documento orientador do Programa Novo Mais Educação estabelece as atividades de Acompanhamento Pedagógico como obrigatórias, além oficinas de Cultura e Artes e de Esporte e Lazer. Cada escola deve preencher o Plano de Atendimento no sistema do PDDE Interativo no ano anterior ao início do ano letivo seguinte e indicar quais os macrocampos e as atividades serão oferecidas pela instituição.

⁴ Criado no ano de 1995 para implementação do programa Mais Educação com a finalidade de prover recursos financeiros às escolas públicas e escolas privadas de educação especial, favorecendo a melhoria da qualidade de ensino.

Com o objetivo de uma melhor compreensão do Projeto de Educação Integral, foram expostos no quadro 2 os macrocampos e as atividades previstas no Programa Novo Mais Educação.

Quadro 2: Macrocampos e atividades do Programa Novo Mais Educação

MACROCAMPOS	ATIVIDADES
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: orientação de estudos de leitura, escrita, alfabetização e letramento • Matemática
CULTURA E ARTES	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato • Iniciação Musical/Banda/Canto Coral • Cineclube • Dança • Desenho • Educação Patrimonial • Escultura/Cerâmica • Leitura • Pintura • Teatro/Práticas Circenses
ESPORTE E LAZER	<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo • Badminton • Basquete • Futebol • Futsal • Handebol • Natação • Tênis de Campo • Tênis de Mesa • Voleibol • Vôlei de Praia • Capoeira • Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual • Judô, Karatê • Luta Olímpica • Taekwondo • Ginástica Rítmica.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado no Documento Orientador do Programa Novo Mais Educação (BRASIL, 2017).

As escolas que aderiram ao plano de cinco horas de atividades complementares devem trabalhar com duas horas e meia com Língua Portuguesa e duas horas e meia com Matemática. Já as que optaram por trabalhar 15 horas por semana com atividades complementares, deverão ofertar quatro horas de Língua Portuguesa, quatro de Matemática e três de atividades distribuídas em sete horas à escolha da escola dentre as disponíveis no sistema PDDE Interativo (BRASIL, 2016).

O Programa Novo Mais Educação disponibiliza, por meio do Sistema PDDE Interativo, avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática para acompanhamento pedagógico, visando contribuir para a melhoria no desempenho dessas duas

disciplinas. O Programa também objetiva a redução do abandono da reprovação e da distorção idade/ano.

Até o ano de 2016, os recursos financeiros disponibilizados pelo Programa Mais Educação às escolas eram destinados para as despesas de custeio e de capital. A partir de 2017, com a reformulação da iniciativa, foram implantadas mudanças, como recursos destinados apenas para as despesas de custeio⁵, visto que foram retirados os macrocampos que dependiam de bens duráveis.

Os recursos do Programa Novo Mais Educação são transferidos às caixas escolares pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), regulamentado pela Resolução CD/FNDE nº 5, de 25 de outubro de 2016. Para as escolas receberem esses recursos, é necessária a elaboração do Plano de Atendimento no sistema PDDE Interativo, de terem obtido baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além de os alunos apresentarem baixo nível socioeconômico, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O governo federal repassa, anualmente, por meio do Programa Dinheiro Direto para a Escola, o PDDE Integral, os recursos para manutenção das ações das instituições que possuem turmas com educação em tempo integral. Para recebê-los, a escola deve ter aderido ao Programa Mais Educação e, recentemente, ao Programa Novo Mais Educação. Os valores são repassados anualmente, em duas parcelas, sendo a primeira de 60% e a segunda, de 40%. O valor a ser recebido por cada escola é calculado de acordo com o número de alunos. Esse recurso pode ser usado para despesas com material de consumo ou serviços necessários para manutenção do programa na escola (BRASIL, 2016).

Caso não haja adesão ao Programa Novo Mais Educação, a instituição de ensino funcionará recebendo apenas recursos do governo estadual. Desse modo, estados e municípios se viram pressionados a aderir ao Programa Novo Mais Educação devido ao aporte financeiro oferecido.

Interessante notar que anteriormente, no Programa Mais Educação, o macrocampo Orientação de Estudos e Leitura contemplava as diferentes áreas do conhecimento (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas

⁵ Despesas de custeio são destinadas à manutenção, ao funcionamento e à melhoria da infraestrutura das escolas, como, por exemplo, a aquisição de material didático, mão de obra e pequenos reparos na estrutura dos estabelecimentos de ensino.

estrangeiras). Já as aulas do Programa Novo Mais Educação objetivam a melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Ambas se diferem das aulas regulares e têm por objetivo a articulação entre o currículo estabelecido e as atividades pedagógicas propostas.

A seção a seguir tem por objetivo descrever a evolução da educação em tempo integral em Minas Gerais.

1.2 A educação em tempo integral em Minas Gerais

Desde o ano de 2003, o Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG), instituiu, com a Resolução SEE/MG nº 416/2003, o “Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa” (EVCA), em Belo Horizonte e região metropolitana. A iniciativa tinha como objetivo oferecer uma escola pública de ensino médio inclusiva e aberta, sobretudo nas áreas com risco social. Em 2005, como componente do projeto, a SEE/MG implementou o “Projeto Aluno de Tempo Integral” (PATI), destinado a discentes do ensino fundamental. Ele contemplava, no contraturno, experiências artísticas, culturais e esportivas aos matriculados na turma da educação em tempo integral.

Já em 2006, foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Belo Horizonte o Programa Escola Integrada (PEI), regido pela Lei nº 8432/2002, que estabeleceu a jornada escolar de tempo integral de nove horas diárias, ampliando os tempos e espaços educativos para além das escolas, com oficinas executadas no contraturno e em variados espaços da cidade. Dessa forma, Belo Horizonte foi eleita pela Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) como uma das 16 cidades educadoras existentes no Brasil⁶.

A partir de 2007, foi criada uma iniciativa estadual, o Projeto Educação em Tempo Integral (PROETI), posteriormente denominado Projeto Escola de Tempo Integral. Visava à implantação do tempo integral em escolas com espaço ocioso ou cedido pela comunidade ou setor público para funcionamento da turma.

⁶ São consideradas Cidades Educadoras pela Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) as seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte/MG, Caxias do Sul/RS, Guarulhos/SP, Horizonte/CE, Itapetininga/SP, Mauá/SP, Porto Alegre/RS, Santiago/RS, Santo André/SP, Santos/SP, São Bernardo do Campo/SP, São Carlos/SP, São Paulo/SP, São Pedro/SP, Sorocaba/SP e Vitória/ES (FERNANDES FILHO, 2017, p. 30).

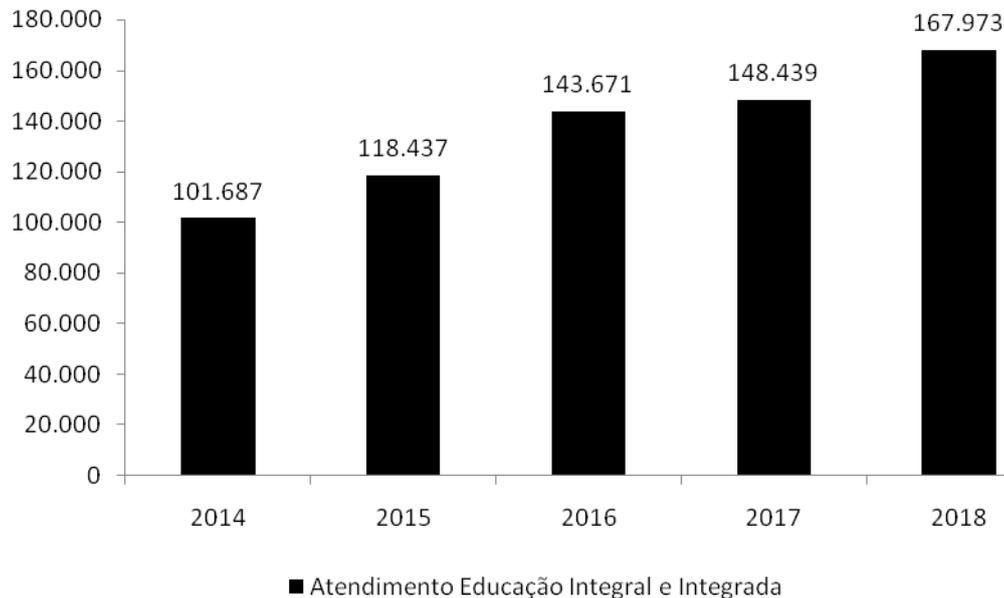
O PROETI era um programa que se preocupava com a intervenção pedagógica dos alunos com dificuldades na aprendizagem, garantido, com isso, muita visibilidade às instituições educacionais. Suas turmas deveriam ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 alunos, com carga horária de cinco horas diárias. Os professores atuantes nas turmas de 1º ao 5º ano eram apenas dois, sendo um regente de turma com 20 horas/aula semanais (16 na regência e quatro horas para cumprimento de exigência curricular de planejamento das atividades) e outro de Educação Física, com seis horas/aula semanais para regência (quatro horas/aula para atividades esportivas e duas para outros trabalhos), conforme o Projeto de Educação Integral.

No ano de 2010, a SEE/MG aderiu ao Programa Mais Educação, que induziu a ampliação da jornada escolar, o que significou uma parceria com suporte financeiro e organização curricular das escolas que atendiam à educação integral no estado. Entretanto, segundo o Documento Orientador da Educação Integral e Integrada 2017 Versão 3, de um total de 2.072 escolas de Minas Gerais, 633 não aderiram ao programa em 2014 e foram atendidas somente com recursos do Governo Estadual no ano de 2016 (SEE/MG, 2017).

Em 2015, iniciou-se a mudança do termo de Educação de Tempo Integral para Educação Integral, por entender que os sentidos e as concepções são distintos. Educação em Tempo Integral pode significar apenas ampliação do tempo e o termo Educação Integral abrange os aspectos afetivos, simbólicos, estéticos e políticos do sujeito, além do tempo.

Nesse sentido, o Documento Orientador Versão 3 de 2017 versa sobre a Educação Integral e Integrada, política do governo do Estado de Minas Gerais que busca ampliar a oferta da educação integral na referida rede, tendo como referência a meta 6 do Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024).

O gráfico 1 tem por objetivo apresentar o número de alunos atendidos pela proposta mineira da educação em tempo integral entre 2014 e 2018.

Gráfico 1: Atendimento educação integral e integrada (2014-2018)

Fonte: Baseado no Documento Orientador da Educação integral e Integrada (MINAS GERAIS, 2017).

A partir desses dados, observa-se um crescimento no número de alunos atendidos pelo programa de educação em tempo integral do governo de Minas Gerais ao longo dos últimos cinco anos (2014-2018).

A Educação Integral e Integrada possui nove macrocampos temáticos, com atividades baseadas no Programa Mais Educação do Governo Federal. Apesar de um deles ser obrigatório, o de Acompanhamento Pedagógico, as escolas, por meio da participação coletiva, têm autonomia para escolher quais deles desejam ofertar. Para apresentar melhor cada um deles, o quadro 3 descreve as atividades previstas em cada um.

Quadro 3: Macrocampos e atividades das escolas urbanas da educação integral e integrada

MACROCAMPOS	ATIVIDADES
Acompanhamento Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação de Estudos e Leituras
Comunicação, Uso de mídias e Cultura Digital e Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de Redes Sociais • Fotografia • História em Quadrinhos • Jornal Escolar • Rádio Escolar • Robótica Educacional • Tecnologias Educacionais • Vídeo
Cultura, Artes e Educação Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato Popular • Banda • Canto Coral • Capoeira

	<ul style="list-style-type: none"> • Cineclube • Danças • Desenho • Educação Patrimonial • Escultura e Cerâmica • Grafite • Hip Hop • Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas • Iniciação Musical por meio da Flauta Doce • Leitura e Produção Textual • Leitura: Organização de Clubes de Leitura • Mosaico • Música • Percussão • Pintura • Práticas Circenses • Teatro
Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal)	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou Jardinagem escolar • Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal) • Horta Escolar e/ou Comunitária • Jardinagem Escolar • Uso eficiente da Água e Energia
Educação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em Direitos Humanos
Esporte e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo; Badminton; • Basquete; Futebol; Futsal; • Handebol; Natação; Tênis de Campo; • Tênis de Mesa; Voleibol; Vôlei de Praia; • Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual • Basquete de Rua • Corrida de Orientação • Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas • Ginástica Rítmica • Judô, Karatê, Luta Olímpica e Taekwondo • Recreação e Lazer/Brinquedoteca • Yoga/Meditação
Iniciação Científica	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação Científica
Memória e História das Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e Artesanato Regional; Canto Coral; Capoeira; Cineclube; Contos; Danças; Desenho; Escultura/Cerâmica; Etnojogos; Literatura de Cordel; Mosaico; Percussão; Pintura; Práticas Circenses e Teatro
Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde

Fonte: Baseado no Documento Orientador da Educação integral e Integrada (MINAS GERAIS, 2017).

O Documento Orientador da Educação Integral e Integrada Versão 3 baseia-se na perspectiva do Programa Mais Educação para a seleção dos estudantes, seguindo as seguintes definições:

Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência;
Estudantes de famílias beneficiárias no Programa Bolsa Família;
Estudantes que estimulam seus colegas - incentivadores e líderes positivos;
Estudantes em defasagem série/idade (MINAS GERAIS, 2017, p.10).

Apesar desses critérios, tal documento deixa claro que todos os estudantes têm o direito de participar, se assim o desejarem. Por meio do Decreto nº 47.227, foi definida a implantação da Educação Integral e Integrada na rede pública de ensino do estado, assegurando uma jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias (ou 35 por semana). Nesse sentido,” conceitua que

[...] a Educação Integral e Integrada como sendo parte da concepção de uma educação libertadora, que garante a formação humana e o desenvolvimento integral dos estudantes, ou seja, considerando todas as dimensões do ser – cognitiva, emocional, social, cultural, intelectual e física (MINAS GERAIS, 2017, p. 5).

A partir do exposto, nota-se que a Educação Integral e Integrada se relaciona a uma nova maneira de trabalhar com o horário ampliado, articulando esse tempo ao currículo do ensino regular, de forma a alcançar a formação humana dos estudantes. Nesse sentido, a proposta de Minas Gerais difere bastante do Novo Mais Educação, que se preocupa com a ampliação da carga horária e o reforço, e não com formação integral dos sujeitos. O organograma exposto na figura 1 apresenta a desconexão entre as propostas estaduais e as federais.

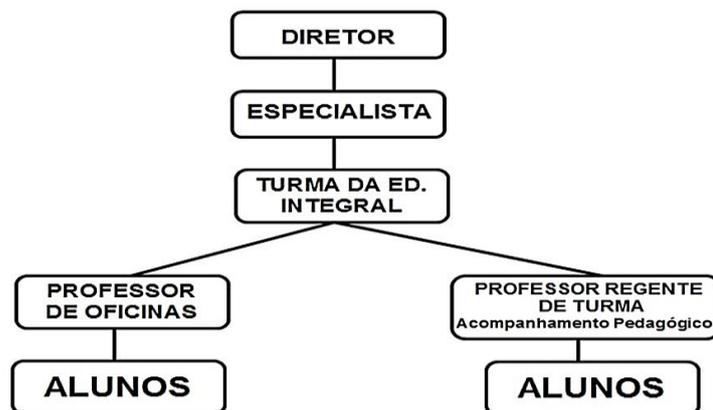
Figura 1: Diferença entre as políticas mineiras e federais em relação à Educação Integral e de Tempo Integral



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Em se tratando de contratação de professores, todos os docentes devem relatar e assinar um termo de compromisso, atestando que possuem habilidades para lecionar as atividades para as quais foram designados. Nessa nova proposta, o número de aulas para cada professor ficou melhor distribuído e os professores tiveram oportunidade de trabalhar com um número maior de aulas. Além dos docentes, há outros profissionais que completam o quadro da Educação Integral e Integrada: direção escolar, especialista de educação básica, auxiliar de serviços de educação básica e demais funcionários da escola. Para melhor compreensão, no organograma da figura 2 está descrito o posicionamento dos atores envolvidos no Projeto de Educação Integral na Escola Estadual Constelação.

Figura 2: Organograma dos atores envolvidos no Projeto da Educação Integral e Integrada



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Todos os profissionais apresentados no organograma devem trabalhar para garantir que os princípios éticos, estéticos e políticos sejam reafirmados e para que a formação integral do cidadão aconteça. Há também o professor coordenador, previsto no documento orientador da Educação Integral e Integrada, para as escolas que contam com, no mínimo, quatro turmas da educação em tempo integral.

Quanto aos recursos para financiamento do Programa de Educação Integral e Integrada, eles são oriundos do governo federal e estadual. Os do governo estadual são transferidos pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

(FNDE), por meio do Ministério da Educação, para as caixas escolares e podem ser usados para aquisição de material de custeio, de capital e de bens permanentes.

Há também outras fontes, como o Programa de Manutenção e Custeio, que disponibiliza recursos para compra de material necessário ao funcionamento da escola. Todavia, além desses, há outras menos utilizadas, como, por exemplo, os provenientes de alienação de bens e direitos que integram o patrimônio do tesouro estadual e os transferidos pelo Ministério da Educação, vinculados às ações de educação de acordo com o especificado no campo de financiamento do Governo Federal.

Quanto ao planejamento das ações, ele ocorre mensalmente, com a presença dos professores da modalidade de ensino, do ensino regular e da equipe pedagógica, a fim de planejar as atividades em conjunto, de acordo com o interesse dos estudantes e as demandas da comunidade escolar, articulando as matrizes curriculares básicas com a educação integral, sempre observando a viabilidade econômica e administrativa disponível.

O Documento Orientador Versão 3 também sugere uma atividade externa, que explore o território educativo e seja realizada pelo menos uma vez ao mês, além de eventos com a participação da família para apresentação das atividades desenvolvidas durante as aulas da educação integral e integrada. Cabe ressaltar que o Decreto nº 7.083/2010, no inciso II do artigo 2º, orienta sobre a exploração de locais públicos como potencialmente educadores:

II - a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas (BRASIL, 2010, p. 2).

Visando à contribuição para a implementação da educação integral, o Programa Mais Educação elaborou o caderno *Territórios Educativos para Educação Integral*, que faz parte da série *Cadernos Pedagógicos*. O referido material traz a ideia de Cidade Educadora, ao afirmar que:

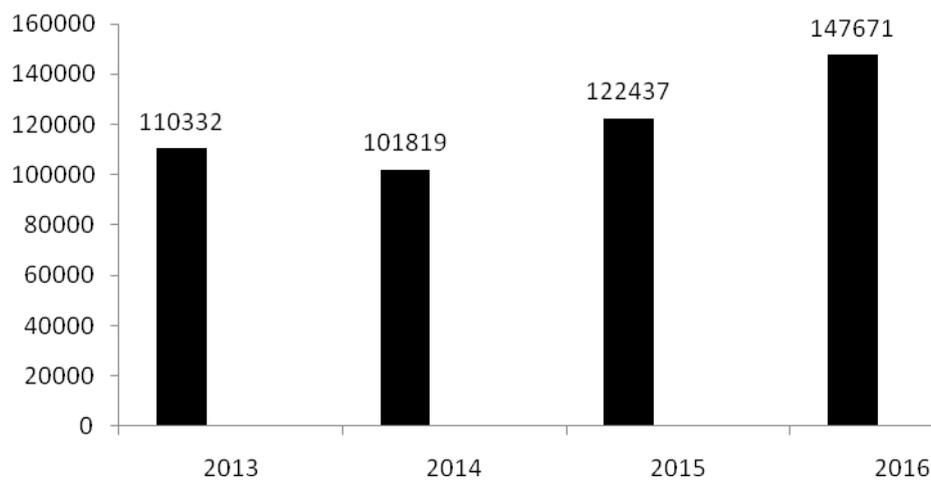
[...] os novos hábitos escolares promovem novos usos urbanos. A cidade vai sendo praticada, percorrida, desvendada, revelada. As ruas ficam mais seguras iluminadas pela luz que vem dos olhos de quem as percorre. A cidade se enche de futuro. A cidade se renova e se requalifica,

desempenhando sua função de ser educadora, de ser incubadora de experimentos educativos (BRASIL, 2009, p. 47).

Nesse sentido, orienta que se faça a cartografia do entorno da escola, identificando possíveis espaços com potencial educativo para que sejam atribuídos novos significados de aprendizagem por meio da apropriação desses ambientes fora dos seus muros.

Seguindo as orientações de utilizar o seu entorno como potencial educativo, percebemos que houve um aumento no número de estudantes matriculados na educação integral em Minas Gerais nos anos de 2013 a 2016, o que pode ser comprovado a partir dos dados expostos no gráfico 2.

Gráfico 2: Quantitativo de estudantes na educação integral em Minas Gerais (2013-2016)



Fonte: Elaboração própria, baseado no Documento Orientador das Ações da Educação integral em Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2017, p. 7).

Observa-se que, entre os anos de 2014 e 2016, houve um aumento no número de alunos matriculados na educação integral em Minas Gerais. Porém, conforme descreve o documento orientador, "[...] ainda não possibilita a concretização da educação como um direito educativo, como estabelecem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação" (FIGUEIREDO, 2017, p. 6). Isso porque, conforme os dados expostos na seção anterior, os percentuais estabelecidos ainda estão próximos dos registrados em 2014.

Assim, apesar de a educação integral ter avançado, ainda há dificuldades na sua execução, pois os recursos são escassos e não são todas as escolas que têm direito de aderir ao Programa Novo Mais Educação. Logo, não recebem esse recurso do Governo Federal e contam apenas com o recurso do Governo Estadual, que é pouco quando comparado às demandas que enfrenta para manter um programa desse porte. Ademais, a infraestrutura das escolas também contribui para o baixo crescimento no número de matrículas, já que gestores se veem impedidos de oferecer turmas de educação integral por não haver espaço físico adequado para atender à iniciativa.

Essa situação, além de outros problemas já relatados, tem impacto na operacionalização da iniciativa e em suas possibilidades de sucesso. Por esse motivo, é oportuno analisar o caso da Escola Estadual Constelação, que desde 2013 oferece a educação integral, mas convive com várias dificuldades. Apesar dos avanços, as políticas de educação de tempo integral nem sempre são claras e ainda há falta de capacitação para os seus executores, como gestores e funcionários da instituição.

A próxima seção apresenta um panorama do Projeto de Educação Integral e Integrada na escola em estudo, com o objetivo de descrever os desafios na sua execução.

1.3 A Escola Estadual Constelação e os desafios na implementação do Projeto de Educação Integral e Integrada

A Escola Estadual Constelação é uma instituição da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais que oferece à sua comunidade o Ensino Fundamental, compreendendo o Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e o Ciclo Complementar (4º e 5º ano), além dos programas Escola de Educação Integral e Integrada e o Novo Mais Educação. Funciona nos turnos da manhã e da tarde, com oito turmas e um total de 89 alunos.

A escola foi criada em 15 de fevereiro de 1963 e até 1997 era considerada rural. Porém, apesar de desde 1998 já ser legalmente classificada como escola urbana, quatro alunos atendidos na sede residem no campo e há duas turmas com 19 alunos que funcionam em anexos da escola, localizados nas fazendas Sobrado e Água Boa.

A escola se situa em um município do Norte de Minas Gerais fundado em 1831 e parte da microrregião de Salinas, com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, de 30.779 habitantes.

Apesar de ser uma cidade antiga, seu potencial histórico não é devidamente aproveitado, já que não foi tombada como patrimônio, tendo, por isso, vários casarões antigos em ruínas. A infraestrutura no município ainda é precária e o acesso se dá apenas por uma rodovia com pavimentação asfáltica que liga a cidade de Rio Pardo de Minas a Taiobeiras. As demais estradas não possuem pavimentação, o que dificulta o escoamento da produção agrícola da região.

Em termos educacionais, conta com um total de 26 escolas entre instituições urbanas e do campo, sendo 25 públicas e uma privada, com 6.504 alunos matriculados em todos os níveis de ensino, distribuídos conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1: Número de estudantes distribuídos por etapa de ensino matriculados em Rio Pardo de Minas (2017)

Níveis e modalidades	Matrículas
Creches	265
Pré-escolas	606
Anos iniciais	1.970
Anos finais	1.836
Ensino médio	1.402
EJA	219
Educação especial	206

Fonte: Elaborado pela autora a partir das observações do site www.qedu.org.br (2018).

A Escola Estadual Constelação está inserida em um bairro separado por rios e fica a cerca de um quilômetro de distância do centro da cidade. Nele residem famílias de perfil socioeconômico bastante diferenciado, sendo a maior parte dos alunos com famílias que trabalham em serviços públicos, agricultores e assalariados, além de alguns autônomos.

Na sede, a escola conta com duas salas de aula e um laboratório de informática, que funciona também como sala de aula. No turno da manhã, há três turmas (3º, 4º e 5º anos) do ensino fundamental. No turno da tarde, são atendidas duas turmas do ensino regular, mais especificamente o 1º e 2º anos, além da turma da educação integral. Seu espaço físico conta com dois banheiros, um masculino e um feminino para uso de alunos e funcionários, além de uma sala de secretaria, também usada como diretoria, e um refeitório para atendimento do reforço escolar,

onde se localizam armários para guardar arquivos. Há também uma pequena cantina para preparo das refeições.

Apresenta ainda uma área descoberta que não possui calçamento, onde há árvores que produzem sombra, uma pequena horta e algumas mesas e cadeiras construídas com material reciclado. Há ainda, ao lado da escola, uma quadra coberta, que também é murada, com uma arquibancada. Em frente à escola, há uma praça (ou jardim), que oferece um espaço verde, com sombras, bancos para descanso e uma academia pública para a comunidade, muito utilizada para as atividades da educação em tempo integral, conforme mostrado na figura 3.

Figura 3: Vista da praça em frente à Escola Estadual Constelação, da academia da saúde e da quadra poliesportiva coberta dentro da instituição



Fonte: Fotografia registrada pela pesquisadora (2018).

No bairro existe também uma associação comunitária, parceira da escola, que cede espaço e materiais, como escorregador inflável, cama elástica e máquina de algodão doce, para uso da escola em datas comemorativas. Em contrapartida, quando necessário, ela utiliza as instalações da escola para eventos voltados para a comunidade. No bairro também se localiza um clube particular, que empresta seu espaço para eventos ou passeios, mediante negociação. Sua estrutura oferece área verde, parquinho, quadras e piscina. Ao lado da escola, há também um campo de futebol de terra (figura 4), utilizado para o desenvolvimento das atividades da educação integral e integrada.

Figura 4: Vista da praça em frente à Escola Estadual Constelação e do campo de futebol ao lado da escola



Fonte: Fotografia registrada pela pesquisadora (2018).

Para o desenvolvimento do trabalho educacional, a escola utiliza uma metodologia pautada no diálogo, na troca de experiências, no respeito às opiniões e na escuta dos atores sociais que a compõem. Busca, com o apoio das famílias e da comunidade, aprimorar o desenvolvimento dos discentes por meio de aprendizagens significativas, conforme os recursos que dispõem. Essas definições estão previstas no PPP, reelaborado anualmente por pais, professores, alunos, direção, funcionários e representantes de toda a comunidade escolar.

O corpo discente da escola é estimulado a apresentar uma frequência eficiente e uma participação efetiva nas aulas. Para tanto a escola promove reuniões de pais para conscientizá-los da importância da escola na vida dos seus filhos, repassar os resultados das avaliações internas e externas da escola e discutir estratégias de aprimoramento da aprendizagem dos alunos (ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO, 2018, p. 13).

A proposta do PPP é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, alunos, pais e funcionários, com o intuito de intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas e eficazes, em uma postura democrática. Para tanto, considera que é essencial o comprometimento da escola com as questões sociais e os valores democráticos, em consonância com a realidade social, econômica, política e cultural dos alunos e da comunidade na qual está inserida.

Sobre esses objetivos, o PPP determina que

[...] em relação à ação educativa, a escola tem se preocupado com a realidade na qual está inserida, pois procura trazer a comunidade para participar das atividades escolares, através da sua prática diária; transformando a sua participação em ações impulsionadoras na formação do aluno consciente (ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO, 2018. p. 13).

A Escola Estadual Constelação atende do 1º ao 5º ano e possui 12 professores, sendo quatro efetivos e os demais designados. Tanto os docentes do ensino regular quanto os da educação integral têm licenciatura, em sua maioria em Pedagogia, com habilitação para as séries iniciais do ensino fundamental, Normal Superior e Educação Física. O quadro 4 descreve a formação e o vínculo de todos os professores que trabalharam na Escola Estadual Constelação no ano de 2017.

Quadro 4: Indicação da formação dos docentes do ensino regular e da educação integral na Escola Estadual Constelação (2017)

	Ensino regular		Educação integral		Total
Quantidade de professores	9		3		12
Formação	Normal Superior ou Pedagogia 8	Educação Física 1	Normal Superior ou Pedagogia 1	Educação Física 2	12
Tipo de vínculo	Efetivo 4	Designado 5	Efetivo 0	Designado 3	12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos documentos dos professores e arquivados na escola (2018).

Do total de docentes da escola, três atuam na educação integral, todos com vínculo de designação, forma de contrato temporário cujo prazo de exercício não pode exceder o ano letivo em que se dê a designação. Ela é efetuada seguindo normativas de resolução publicada anualmente, além do Documento Orientador da Educação Integral e Integrada. Em 2018, determinava que o candidato ao cargo deveria apresentar um Plano de Trabalho no macrocampo e atividades pretendidas, conteúdos que integram o currículo básico, contendo introdução, problematização para o desenvolvimento do macrocampo e das atividades, justificativa, o que se esperava alcançar com os estudantes, metodologia, proposta de atividades, cronograma e resultados esperados.

Cabe notar que no ano de 2013 foi implementado na Escola Estadual Constelação o Projeto Educação em Tempo Integral (PROETI). Primeiramente, a

instituição deveria manifestar interesse e ter disponibilidade para reorganizar os seus espaços e buscar parcerias para além dos muros da escola, como forma de garantir a utilização do território educativo dentro e fora da instituição, conforme previsto nas Orientações para Implantação do Projeto Operacionalização, que estabelece as prioridades de escolas com alunos em situação de vulnerabilidade, distorção idade-ano e beneficiários do Programa Bolsa Família, abuso, violência e trabalho infantil, com baixo rendimento escolar e em progressão continuada (MINAS GERAIS, 2013).

No que se refere à formação dos docentes, na escola há reuniões para planejamento que ocorrem mensalmente e são registradas em livros de atas de reuniões de módulo II⁷. Nelas são decididos quais projetos serão trabalhados no mês e é feita a divisão de tarefas entre os professores, com o apoio da supervisora pedagógica e da direção.

Outro aspecto a se destacar é a rotatividade de professores. Desde o ano de 2013, quando teve início a educação integral, nenhum deles continuou a trabalhar de um ano para outro. A alteração no quadro de docentes é algo peculiar ao Projeto de Educação Integral devido ao fracionamento do número de aulas, pois no ensino regular essa rotatividade não ocorre, mesmo a escola possuindo apenas quatro professores com vínculo efetivo.

Importante ressaltar que a localização da escola não influencia na mudança de docentes, pois, apesar de estar localizada em um bairro distante do centro da cidade, ainda é considerada próxima pelos profissionais que nela atuam quando comparada às demais escolas estaduais do município.

Na tabela 2 é possível observar que nos anos 2013 e 2014 os mesmos professores que iniciaram na educação integral no início do ano permaneceram até o final. No ano de 2015, um professor desistiu durante o ano e um novo docente precisou ser designado. Já no ano de 2016, nota-se a maior diferença de rotatividade dos professores que passaram pelo projeto: sete docentes desistiram da turma e novos foram designados para os seus lugares.

⁷ Carga horária correspondente a um terço da jornada semanal além da regência de turma, que deve ser cumprida pelo professor com atividades inerentes à sua atuação.

Tabela 2: Número de professores das oficinas de educação integral entre os anos de 2013 e 2017

Ano	Número de docentes que iniciaram no Projeto de Educação Integral	Número de docentes que passaram pelo Projeto de Educação Integral	Diferença
2013	2	2	0
2014	2	2	0
2015	4	5	1
2016	5	12	7
2017	3	3	0

Fonte: Elaborado pela autora a partir do estudo dos quadros informativos e livros de ponto da Escola Estadual Constelação de 2013 a 2017.

Nota-se que a maior rotatividade de professores aconteceu no ano de 2016, pelo número de aulas ter ficado fracionado. Quando os cinco professores inicialmente designados tiveram oportunidade de trabalhar em outra escola com uma carga horária maior e, conseqüentemente, com maior salário, preferiram abandonar a turma do projeto e lograr nova designação. Esses docentes estavam inscritos também em mais duas outras listas de outros cargos e não ficaram impedidos de trabalhar por terem desistido da turma. Sendo assim, não existe punição para o professor que abandona a turma durante o período letivo.

Todos os profissionais que lograram designação na turma da educação em tempo integral tinham experiência na docência de turma regular; no entanto, somente sete dos 21 tinham experiência com a educação em tempo integral.

No ano de 2015, o docente que desistiu da turma foi justamente o que possuía menor número de aulas. Diante do exposto, podemos concluir que os professores buscaram essas designações com número de aulas menor para não ficarem desempregados, visto que na primeira oportunidade de conseguir mais aulas pediram dispensa do cargo. Por isso, devido ao número de aulas ser fracionado e a remuneração menor, também houve dificuldade de contratação de professores nos anos de 2015 e de 2016. Já em 2017, foram contratados três professores e nenhum desistiu da turma até o final do ano.

Apesar de haver reuniões específicas para o repasse de informações para os novos docentes sobre o planejamento, a rotatividade de professores gera um impacto direto nas atividades, porque há uma “quebra” nessa organização pedagógica das aulas.

A turma da educação integral da Escola Constelação conta com 25 alunos matriculados e tem caráter multisseriado: é composta por alunos do 3º, 4º e 5º anos. Após o término da aula no ensino regular, os alunos atendidos pelo Programa Novo

Mais Educação continuam na escola desenvolvendo as atividades do projeto, das 11h20 às 17h00 horas.

O projeto utilizou, em seu início, o Manual do Programa Mais Educação de 2013, construído com base na Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Tal documento previa macrocampos com atividades que contemplavam Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, princípios éticos, políticos e estéticos. Desde o início, mostrou-se como um desafio para a gestão, por ser um programa novo, com propostas diferenciadas.

Havia na escola a tendência da repetição do ensino regular, com aulas pouco atrativas, embora existisse a exploração do território educativo, que é o uso de lugares com função educativa. Cabe notar, no entanto, que ele era pouco aproveitado, visto que no ano de 2013 e de 2014 houve apenas um projeto que explorou o território educativo. No ano de 2015, quatro projetos foram realizados e, a partir do ano de 2016, foram consolidados e aconteceram com mais regularidade, em um total de 30 projetos fora dos muros da escola.

Além disso, os profissionais diretamente envolvidos na implementação do programa na escola mostravam algumas dificuldades para planejar as aulas, visto que o número de atividades com que deveriam trabalhar era extenso. Por exemplo, no ano de 2013, a mesma professora regente de turma, além de trabalhar com Alfabetização e Letramento e Matemática, deveria dominar as oficinas curriculares de Linguagem Visual, Música, Teatro, Promoção à Saúde e Direitos Humanos na escola, na família e na sociedade. O professor regente de aulas de Educação Física trabalhava com futebol, vôlei, lutas, capoeira, xadrez, recreação e dança, e apesar dos momentos para planejamento acontecerem quinzenalmente e dos professores que trabalham no Projeto terem esse momento de discussão para organizar as atividades, mesmo assim os professores não conseguiam dominar todas as oficinas curriculares e alguns alunos ficavam dispersos.

Apesar dos momentos para planejamento acontecerem quinzenalmente e dos professores que trabalharem no projeto terem esse momento de discussão para organizar as atividades, não conseguiam dominar todas as oficinas curriculares e alguns alunos ficavam dispersos.

Para melhor exemplificar essas dificuldades, no quadro 5 é apresentada a formação dos professores, tempo de experiência e oficinas ministradas no Projeto de Educação em Tempo Integral.

Quadro 5: Dados sobre formação e experiência dos professores que trabalharam com a educação integral na Escola Estadual Constelação nos anos de 2013 a 2018

Ano	Habilitação do docente	Experiência com a educação em tempo integral	Macrocampo trabalhado	Atividade trabalhada
2013	Pedagogia	Nenhuma	Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Arte; Segurança Alimentar e Nutricional; Direitos Humanos e Cidadania	Alfabetização e Letramento Matemática Linguagem visual Música Teatro Promoção à Saúde Direitos humanos na escola, na família, na sociedade. Dança
2013	Educação física	Nenhuma	Esporte e Lazer; Cultura e Arte	Futebol / Vôlei Lutas (capoeira) Xadrez Recreação Dança
2014	Pedagogia	Nenhuma	Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Arte	Alfabetização e letramento Matemática Artesanato popular Pintura Dança
2014	Educação Física	1 ano	Esporte e Lazer	Brincadeiras, jogos não estruturados, festas.
2015	Pedagogia	1 ano	Acompanhamento Pedagógico	Orientação de Estudos e Leitura
2015	Educação Física	1 ano	Esporte e Lazer	Recreação e Lazer/Brinquedoteca
2015	Biologia	Nenhuma	Promoção à Saúde	Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde
2015	Normal Superior	Nenhuma	Cultura e Arte	Artesanato popular
2015	Pedagogia	Nenhuma	Cultura e Arte	Desenho
2015	Normal Superior	Nenhuma	Cultura e Arte	Teatro
2016	Pedagogia	2 anos	Acompanhamento Pedagógico	Orientação de Estudo e Leitura
2016	Biologia	1 ano	Promoção à Saúde	Promoção à saúde e prevenção de Doenças e agravos à Saúde
2016	Educação Física	2 anos	Esporte e Lazer	Recreação e Lazer/Brinquedoteca Esporte da Escola/Atletismo e múltiplas vivências esportivas

2016	Pedagogia	1 ano	Cultura e Arte	Desenho
2016	Pedagogia	1 ano	Cultura e Arte	Teatro
2017	Pedagogia	2 anos	Acompanhamento Pedagógico	Orientação de Estudo e Leitura
2017	Educação Física	3 anos	Cultura e Arte	Desenho Dança
2017	Educação Física	2 anos	Cultura e Arte	Canto coral
2018	Educação Física	3 anos	Cultura e Arte Esporte e Lazer	Horta escolar Esporte da Escola/Atletismo e múltiplas vivências esportivas
2018	Pedagogia	3 anos	Acompanhamento Pedagógico	Alfabetização e letramento Matemática

Fonte: Elaborado pela autora a partir do estudo dos planos curriculares e Quadro Informativo dos anos de 2013 a 2018 da Educação integral da Escola Estadual Constelação.

A partir de 2014, o número de oficinas curriculares diminuiu; no entanto, o professor regente de turma ainda continuou com os conteúdos de Alfabetização e Letramento, Matemática, Artesanato Popular, Pintura e Dança. Já o professor regente de aulas ficou com Brincadeiras, Jogos não estruturados e Festas. Com menor número de atividades, elas ficaram mais fáceis de ser planejadas quando comparadas ao ano anterior.

Já nos anos de 2015 e 2016, novos profissionais foram designados para a atividade que realmente dominavam, por exemplo, Artesanato Popular, Desenho, Teatro, Recreação e Lazer, Brinquedoteca, Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos a Saúde, Esporte da Escola Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas e Orientação de Estudo e Leitura. Contudo, conforme exposto anteriormente, o número de aulas ficou fracionado, o que acarretou várias desistências do cargo.

A própria experiência na implementação do programa nos anos de 2013 a 2018 nos dá indícios de alguns desafios que a escola e sua gestão devem enfrentar para construir uma experiência bem sucedida com a modalidade, tais como falta de capacitação docente e da equipe gestora. Nesse período, somente três professores que trabalharam na escola em estudo receberam capacitação. Todavia, somente um trabalhava na escola pesquisada no ano em que ela ocorreu.

Nesse sentido, apenas ampliar o tempo e o espaço não é suficiente, sendo necessário um planejamento mais efetivo para que a proposta de ensino seja

garantida a todos os alunos. E isso não diz respeito apenas à infraestrutura ou aos mobiliários adequados das escolas ou aos espaços usados para que as atividades aconteçam.

Apesar de todos os desafios mencionados, até o presente momento, notamos que as taxas de abandono dos alunos da educação em tempo integral foram pequenas. Para melhor visualizar o rendimento desses educandos, foi construída uma tabela com os dados do ensino regular e da educação em tempo integral.

A tabela 3 indica a taxa de rendimento dos alunos do ensino regular nos anos de 2013 a 2016. Observamos que no ano de 2013 houve abandono de 1,2% dos alunos. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, a taxa de aprovação foi de 100%. Dessa forma, houve rendimento satisfatório na taxa de aprovação se comparado a 2013, bem como também houve rendimento satisfatório na taxa de abandono a partir de 2014.

Tabela 3: Taxa de rendimento dos alunos do ensino regular (%) (2013-2016) *

	2013	2014	2015	2016
Aprovação	98,8	100	100	100
Reprovação	0	0	0	0
Evasão	0	0	0	0
Abandono	1,2	0	0	0

* OBS: Turma de 25 alunos

Fonte: Elaborado pela autora a partir das observações do site www.qedu.org.br (2018).

A tabela 4 apresenta a taxa de rendimento dos alunos da educação integral da Escola Estadual Constelação no período de 2013 a 2016. Quando se trata dessa modalidade, verifica-se um rendimento satisfatório na aprovação dos alunos nos anos de 2013 a 2016, com leve declínio nos anos de 2014 e 2015, por abandono. A análise de rendimento desses discentes tem por objetivo a realização de um diagnóstico do Projeto de Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Constelação.

Tabela 4: Taxa de rendimento dos alunos da educação integral (%) (2013-2016) *

	2013	2014	2015	2016
Aprovação	100	76	72	100
Reprovação	0	0	0	0
Evasão	0	0	0	0
Abandono	0	24	28	0

* OBS: Turma de 25 alunos

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos diários de classe das turmas da educação integral da Escola Estadual Constelação (2018).

Ao analisar os dados das tabelas 3 e 4, nota-se que a reprovação e o abandono são mais preocupantes no tempo integral quando comparados ao ensino regular. Alguns fatores elencados a seguir contribuem para isso, como o fato de os alunos passarem ao todo dez horas seguidas na escola, o que é um dos principais desafios para a gestão. As primeiras quatro horas e vinte minutos dizem respeito ao ensino regular, ancorado nas disciplinas da Base Comum Curricular. Logo após a quarta aula, se inicia o horário da educação integral, com o almoço, descanso e demais atividades que seguem o plano curricular elaborado pela escola.

É notório que esse horário é longo e os alunos ficam cansados e, às vezes, desestimulados na execução de algumas atividades que lhes são propostas. Ademais, a infraestrutura e o mobiliário da escola são inadequados para o horário de descanso dos alunos, uma vez que não há espaço físico suficiente para os 25 alunos deitarem nos colchonetes. A sala de aula, único lugar disponível para essa finalidade, está organizada com carteiras e armários. Para melhor analisar a organização dos horários da escola, as informações estão compiladas no quadro 6.

Quadro 6: Horário de estudo dos alunos da educação integral e integrada

HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 às 11h20	Ensino regular.
11h20 às 12h30	Almoço, escovação dos dentes e relaxamento.
12h30 às 17h00	Atividades de acompanhamento pedagógico e oficinas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos diários de classe das turmas da educação integral na E. E. Constelação (2018).

Com base nas informações supracitadas, observa-se que nessas dez horas seguidas, há um intervalo de 1 hora e 30 minutos entre o ensino regular e as aulas da educação integral, usado para almoço, escovação dos dentes e relaxamento e

quem o acompanha e orienta é um professor da turma da educação integral. Comumente, os alunos sentem-se cansados, por ficarem tanto tempo na escola.

Há vários desafios que interferem no desenvolvimento das ações do projeto, sendo aqui listados os que causam impacto direto, como a infraestrutura para atender às necessidades de higienização dos alunos: há somente uma pia para escovação, número pequeno para atender às 25 crianças. Não há banheiro com chuveiro na escola, então os alunos ficam ao todo 10 horas seguidas sem tomar banho. Não há lugar para 25 colchonetes para o descanso, já que o único espaço disponível é a sala de aula com 25 conjuntos de carteiras, além de armários e mesa do professor.

Também é preciso destacar a falta de oferta de capacitação, por parte da SEE/SRE, para os professores, especialistas e gestores que atuam diretamente com a educação integral, assim como os poucos recursos financeiros disponibilizados para manutenção e execução das atividades e a rotatividade de docentes ao longo dos anos de execução do projeto. Nas próximas seções esses e outros desafios serão abordados mais detalhadamente.

1.4 Planejamento pedagógico das atividades do Projeto de Educação Integral e Integrada e o uso dos territórios educativos na Escola Estadual Constelação

Os territórios educativos, espaços públicos ou privados parceiros da escola, estão previstos no artigo 2º do Decreto Federal nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o Programa Mais Educação. Esses espaços têm como função educativa contemplar competências capazes de possibilitar vivências de aprendizagem, com aulas criativas com a participação dos envolvidos.

Os territórios educativos na Escola Estadual Constelação ainda apresentam algumas práticas irregulares, devido a não apresentação de projetos com objetivos claros para que seja efetivado e cumpra sua função social. É comum encontrar resistências quanto às parcerias, devido ao fato de algumas instituições não entenderem a proposta e, assim, se negarem a ceder seu espaço para atividades das crianças. Como exemplo, pode-se citar o clube localizado no bairro onde a escola está situada que, no ano de 2017, não colaborou para que realizássemos nossas atividades no local.

Contudo, apesar das dificuldades citadas, o bairro onde as crianças residem e localiza-se a escola está sendo explorado como um local de múltiplas aprendizagens. Percebemos que as iniciativas e ações que ultrapassam os muros da escola têm estimulado a participação dos alunos no Projeto de Educação Integral e Integrada. Segundo Marcos Paulo Pereira (2013, p. 9),

[...] o Bairro-Escola se define como um novo modelo de gestão de potencialidades educativas, que busca transformar toda a comunidade em extensão da escola, trançando o processo de ensino-aprendizado à vida cotidiana.

Nesse sentido, o conceito de Bairro-Escola definido pelo autor define outros espaços de aprendizagem além dos muros da escola, priorizando identidades culturais e interações em grupo, com espaço para diálogos. Além desse uso, estão sendo explorados outros espaços da cidade. Cavaliere (2014), em seus estudos sobre educação integral, expõe o conceito de Cidade Educadora como uma estratégia política educacional que busca a interação entre escola e comunidade, com atividades realizadas em espaços externos, já que as construções escolares não estão adequadas para a rotina das escolas em tempo integral.

Um outro núcleo importante da proposta do [Programa mais Educação] PME se inspira no movimento das cidades educadoras que – com esse ou outros nomes (bairro educador, bairro-escola, escola integrada e outros) – aparece nas experiências de ampliação da jornada escolar. Trata-se de uma compreensão da cidade como locus educativo, a requerer a presença constante e intensiva dos estudantes nos espaços públicos, bem como a troca e sinergia entre a escola e o seu entorno (CAVALIERE, 2014, p.1217).

Nessa perspectiva, o bairro e outros espaços da cidade com potencial educativo, que são parceiros da escola, contribuem para a formação integral em tempo integral dos estudantes, por meio da cessão de espaço físico, criando atividades variadas que promovam a troca de experiências e não se limitem somente à sala de aula.

No entanto, ainda nos deparamos com dificuldades em envolver o bairro e a cidade nas atividades do programa porque alguns parceiros apresentam resistência nessas ações da educação em tempo integral. Por exemplo, o clube, único da cidade e que tem duas piscinas, uma infantil e outra para adultos, além de parquinho e várias quadras para esportes, não permite que as crianças usem a piscina. Algumas vezes, a escola tentou essa parceria, mas foi exigido que o clube fosse

alugado, o que inviabilizou o acesso, já que o projeto não dispõe de recursos para essa finalidade.

Partindo do conceito de Cidade Educadora definido por Cavaliere, a cidade de Rio Pardo de Minas ainda não pode ser assim considerada porque a sociedade local e os usos de variados ambientes utilizados na execução das ações da educação em tempo integral ainda são limitados. Nesse sentido, para o bom uso desse tempo, com a finalidade de contribuir para a formação integral do aluno, foram propostos os macrocampos da educação integral que, segundo Gesuína Leclerc e Jaqueline Moll (2012, p. 96), são

[...] como um conjunto de vivências, linguagens e conhecimentos disciplinares incorporados ao currículo por legislação, por iniciativas locais, por políticas intersetoriais e outras iniciativas, que abrem possibilidades de ampliação e ressignificação do tempo diário de/na escola.

O plano curricular é construído seguindo os macrocampos escolhidos e as orientações do artigo 86 da Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. São ofertados 25 módulos semanais de atividades, com duração de 50 minutos cada, e cinco módulos de horário de almoço e relaxamento com 1 hora e 10 minutos diários. Esse plano também deve ser construído com a participação do colegiado escolar e, caso esteja de acordo as legislações vigentes, é aprovado pela inspeção escolar, responsável por acompanhar seu cumprimento ao longo do ano letivo.

Na Escola Estadual Constelação, a escolha dos macrocampos para a construção do plano curricular ocorreu conforme orientação das legislações que o regem, ou seja, em reuniões de colegiado escolar para sua definição, levando em consideração os recursos a serem recebidos e a facilidade na contratação de profissionais capacitados para ministrar as oficinas.

Nessas reuniões de colegiado, foi realizado o estudo dos documentos orientadores e explicado o que são macrocampos e atividades. No entanto, esse momento é escasso para que todos compreendam as ações da política pública. Na maior parte das vezes, o colegiado aprova os macrocampos e atividades sugeridos pela direção e pela especialista.

Para melhor compreensão da organização e execução das aulas da turma da educação em tempo integral, estão expostos, no quadro 7, os horários de almoço, aula e intervalo da turma em questão.

Quadro 7: Horário das aulas da turma de educação integral e integrada da Escola Estadual Constelação (2017)

Horário	Segunda - Feira	Terça -Feira	Quarta -Feira	Quinta -Feira	Sexta -Feira
11h20 às 12 h 30	Almoço, escovação e relaxamento				
12 h 30 às 13 h 20	Orientação de Estudos e Leitura				
13 h 20 às 14 h:10	Orientação de Estudos e Leitura	Oficina: Canto Coral	Oficina: Desenho	Oficina: Canto Coral	Oficina: Dança
14 h 10 às 15 h 00	Oficina: Canto Coral	Oficina: Canto Coral	Oficina: Dança	Oficina: Dança	Oficina: Desenho
15 h 00 às 15 h 20	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
15 h 20 às 16 h 10	Oficina: Dança	Orientação de Estudos e Leitura	Oficina: Canto Coral	Oficina: Dança	Orientação de Estudos e Leitura
16 h 10 às 17 h 00	Oficina: Dança	Orientação de Estudos e Leitura	Oficina: Canto Coral	Oficina: Desenho	Orientação de Estudos e Leitura

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano Curricular da Educação Integral e Integrada da Escola Estadual Constelação (2018).

Nota-se que o horário de almoço, higienização e descanso é de 1 hora e 10 minutos. Nesse período não há como deitar para descansar, visto que o espaço da sala de aula é insuficiente para alocar todos os colchonetes.

Com o objetivo de contextualizar melhor as informações acerca do território educativo, apresenta-se, no quadro 8, os projetos executados entre 2013 e 2016 na Escola Estadual Constelação. Todos eles contemplaram a perspectiva da Cidade Educadora.

Quadro 8: Projetos desenvolvidos nas turmas da educação integral na Escola Estadual Constelação (2013-2016)

Ano	Nome do projeto	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do projeto	Período de realização
2013	Literatura na praça	4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Refletir sobre os recursos linguísticos, identificando características dos diversos tipos de texto.	Agosto
2014	Projeto Criança Feliz	4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Outubro
2015	Projeto Criança Feliz	4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Outubro
	Literatura na praça	4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Refletir sobre os recursos linguísticos, identificando características dos diversos tipos de texto.	Outubro
	Independência do Brasil	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Resgatar valores sobre patriotismo.	Setembro
	Caminhada Promoção da Igualdade Racial	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Conhecer, respeitar e valorizar a cultura negra.	Novembro
2016	Projeto Cinema	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Criar espaços para que os alunos tornem-se telespectadores críticos e não passivos da televisão, dos filmes e de outros espetáculos.	Maiο
	Projeto	3º, 4º e 5º	Acompanhamento pedagógico e	Professor regente de turma,	Criar espaços para que os	Abril

	Cinema	ano	cultura e arte.	regente de aulas e especialista.	alunos tornem-se telespectadores críticos e não passivos da televisão, dos filmes e de outros espetáculos. Filme O bom dinossauro	
	Projeto Criança Feliz	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Outubro
	Cinema	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Criar espaços para que tenham contato com a cultura do cinema, mesmo não tendo cinema na cidade.	Novembro
	Confecção e soltura de pipas na praça do bairro	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de aulas.	Desenvolver a socialização e o estímulo ao aprendizado estudantil.	Outubro
	Independência do Brasil	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Resgatar valores sobre patriotismo.	Setembro
	Blitz educativa Todos contra o <i>Aedes Aegypti</i>	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Conhecer, conscientizar e combater o mosquito <i>Aedes Aegypti</i> .	Abril
	Projeto Parabéns Família	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Valorizar a família.	Maiο
2016	Projeto Festa Junina	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Desenvolver a criatividade e enriquecer o conhecimento sobre as festas juninas.	Junho
	Caminhada da Paz	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Desenvolver e resgatar valores sobre o respeito ao próximo.	Julho
	Passeio ao	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e	Professor regente de turma,	Refletir sobre os processos de	Julho

	clube do bairro	ano	promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	regente de aulas e especialista,	inclusão e exclusão das pessoas em grupos.	
	Projeto Cinema Filme Madagascar	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista,	Refletir sobre os processos de inclusão e exclusão das pessoas em grupos.	Julho
	Passeio pelo centro e praças da cidade	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Agosto
	Passeio no bairro local praça	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Setembro
	Passeio ao estádio de futebol com campeonato	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com r diversos pontos da cidade.	Setembro
	Passeio pela praça local academia da saúde	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Setembro
	Passeio até a sorveteria do bairro JK	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Outubro
2016	Piquenique na praça do bairro com brincadeiras	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Outubro
	Passeio até o clube do bairro.	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Incentivar a prática de esportes. Desenvolver hábitos saudáveis.	Outubro

	Passeio até o clube do bairro	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Incentivar a prática de esportes. Desenvolver hábitos saudáveis.	Novembro
	Palestra na praça do bairro tema; sexualidade	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Sensibilizar os alunos para o cuidado com o próprio corpo.	Novembro
	Passeio no bairro	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Desenvolver valores de boa convivência, proporcionando o contato das crianças com diversos pontos da cidade.	Dezembro
	Cinema vídeo Saúde alimentar e mensagem de reflexão	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Sensibilizar os alunos para o cuidado com o próprio corpo.	Dezembro
	Passeio ao clube	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Incentivar a prática de esportes. Desenvolver hábitos saudáveis.	Novembro
	Passeio pelo bairro com informativo sobre limpeza urbana e higiene	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Aprender a trabalhar em grupo.	Setembro
2016	Passeio no bairro JK	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Valorizar o ambiente em que vivem.	Agosto
	Plantio de ervas medicinais	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Aprender a trabalhar em grupo.	Julho

Futebol no campo ao lado da escola	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Incentivar a prática de esportes. Desenvolver hábitos saudáveis.	Outubro
Capoeira na praça do bairro	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Aprender a trabalhar em grupo.	Setembro
Jogo garrafabol na rua paralela à escola	3º, 4º e 5º ano	Acompanhamento pedagógico e promoção à saúde, esporte e lazer e cultura e arte.	Professor regente de turma, regente de aulas e especialista.	Incentivar a prática de esportes. Desenvolver hábitos saudáveis.	Agosto

Fonte: Elaborado pela autora a partir do estudo dos diários de classe e portfólios da educação integral da Escola Estadual Constelação (2018).

Observa-se que, durante os anos de 2013 e de 2014, o uso do ambiente extraescolar foi bastante pontual nas atividades da educação em tempo integral na escola em estudo e somente a atividade Literatura na Praça foi realizada e registrada no diário de classe e em portfólio. Já no ano de 2015, houve um acréscimo no número de projetos executados fora do ambiente escolar, sendo eles Projeto Criança Feliz, Literatura na Praça, Independência do Brasil e Caminhada Promoção da Igualdade Racial.

No ano de 2016, foram realizadas 30 atividades fora do ambiente escolar, que potencialmente se configuram como exploração do território educativo da comunidade. Todavia, é preciso refletir melhor sobre o seu caráter, de modo a analisar em que medida elas se adéquam à perspectiva da Cidade Educadora e de ações intersetoriais que promovam a formação integral dos seus alunos, conforme orientam as diretrizes do Programa Mais Educação. Como gestora da escola, pude perceber que essas práticas contribuíram para a diminuição da taxa de evasão dos alunos em tempo integral, que foi reduzida a zero no ano de 2016.

Todas as ações desenvolvidas ao longo de 2016 faziam parte dos projetos estabelecidos no início do ano para o desenvolvimento da política de tempo integral. No entanto, os ambientes em que aconteceram foram escolhidos no decorrer do ano letivo, levando em consideração questões relacionadas à facilidade de acesso.

O projeto Criança Feliz, por exemplo, contemplou diversas atividades no decorrer de 15 dias e contou com passeio ao clube e à sorveteria em dias distintos, com vistas a oportunizar as crianças o acesso a esses ambientes, estimulando a autoestima, visto que muitas delas nunca havia frequentado tais espaços.

O projeto Independência do Brasil, trabalhado durante 15 dias e culminância com desfile pelas ruas do bairro no qual a escola está inserida, teve o objetivo de resgatar valores sobre patriotismo. Também o projeto Literatura na Praça buscou fomentar nos alunos a reflexão sobre a importância da leitura e estimular o gosto e o interesse pela literatura como fonte de recreação e informação.

Outra ação desenvolvida na disciplina de Esporte e Lazer com a turma da educação integral foi a visita ao estádio de futebol municipal no mês de setembro. Foram realizadas diversas atividades de recreação, de modo a desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção auditiva e visual da criança. Em todas elas tivemos a parceria da Secretaria

Municipal de Educação, com a disponibilização do transporte escolar, já que o bairro onde a escola está situada é afastado da maioria dos locais visitados.

Alguns dos fatores que levaram à repetição de oficinas foram a comodidade ou facilidade para encontrar professores habilitados e o espaço disponível para a sua execução. Por exemplo, não podemos selecionar a atividade de natação porque a escola e os parceiros não possuem piscina para que ela seja ministrada.

Apesar dos esforços de todos os profissionais da escola para promover atividades mais dinâmicas, o número de formações externas foram poucas. Durante o período de 2013 a 2017, a SRE/MG ofereceu duas capacitações para a equipe da escola.

Uma delas foi no mês de agosto de 2014, durante dois dias, e os dois profissionais que então atuavam na educação integral na escola participaram, sendo a professora regente de turma responsável por cinco oficinas e o outro pela modalidade Esporte e Lazer.

Na capacitação oferecida foram contempladas duas oficinas, sendo uma de Comunicação e Uso de mídias e outra de Corpo e Movimento e um minicurso sobre Tecnologias Educacionais. As atividades propostas visavam ao fortalecimento e apoio das ações desenvolvidas pelos profissionais em sala de aula. No entanto, essas oficinas, repassadas aos alunos, foram pouco úteis.

Em 2015, houve a segunda capacitação, oferecida somente para um profissional, de um total de 04 docentes, que aconteceu na cidade de Janaúba. O número limitado deu-se pela falta de recursos financeiros para custear a diária do servidor fora do município em que reside. Embora a capacitação tenha ocorrido em apenas um dia, pela distância e dificuldade de transporte, foram necessários três dias para deslocamento de ida, capacitação e retorno. O tema abordado foi o uso do xadrez como ferramenta pedagógica.

As duas capacitações citadas foram oferecidas a três profissionais que atualmente estão desvinculados do programa. Porém, eles são professores designados e, por esse motivo, não conseguem trabalho na mesma escola todos os anos. Dessa forma, nenhum dos que receberam a capacitação para atuar no Projeto de Educação de Tempo Integral continua trabalhando na Escola Estadual Constelação.

Outro fator que também pode ser apontado como desafio para a implementação mais efetiva do programa diz respeito à gestão financeira dos

recursos recebidos pelo Programa Mais Educação. Durante os anos 2013 e 2014, eles chegaram para a escola dentro do valor e prazo estipulados no termo de adesão. Já em 2015 e 2016, houve atraso no repasse e a escola ficou nove meses sem recursos. Tal demora ocasionou danos ao planejamento das aulas, visto que, sem materiais adequados, as aulas ficavam menos atrativas.

O Programa Mais Educação, no que diz respeito à transferência de recursos federais diretamente para a escola, prevê a ampliação da jornada escolar com atividades diferenciadas, que contribuem para a formação humana do indivíduo. Nesse sentido, Leclerc e Moll (2012, p.105) afirmam que:

[...] em que pesem as respostas que vêm sendo apresentadas, através do Plano de Ações Articuladas (PAR) e do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) em termos dos investimentos na infraestrutura das escolas, forte reivindicação das próprias escolas, a tensão também explicita a necessidade de revisão e reorganização dos usos dos espaços dentro e fora da escola. Essa demanda é o desafio a ser tratado pelo Grupo de Trabalho para definição de orientações e diretrizes para construção, reforma, ampliação e adaptações de escolas de tempo integral; instituído por meio da Portaria Normativa do Ministério da Educação n.º 20, de 06/10/2011 p.105

Por meio do exposto, nota-se que as funções da escola são ampliadas e é necessária a reorganização dos usos dos espaços, a fim de contribuir para a redução da desigualdade social das crianças atendidas. Portanto, é através da articulação de saberes e do reconhecimento de que toda criança e adolescente tem direito ao desenvolvimento e à proteção integrais tanto dentro quanto fora da escola que o Programa Mais Educação (PME) procura oferecer uma educação mais integral. Já o Programa Novo Mais Educação, cabe destacar, não segue essa perspectiva, visto que atualmente seu foco é reforço escolar.

2 ANÁLISE DOS DESAFIOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO

O objetivo deste capítulo é analisar o entendimento dos atores da Escola Estadual Constelação acerca da educação integral, bem como os desafios ao cumprimento dos objetivos do programa. Este capítulo está dividido em seis seções. Na primeira seção é apresentado o referencial teórico, com a análise de autores que debatem o tema, como Miguel Arroyo (2012), que discute como a educação integral contempla o desenvolvimento do sujeito em várias dimensões da formação humana; Isa Maria Guará (2009), que enfatiza os desafios atuais da educação integral; Jaqueline Moll (2012), que propõe a Cidade Educadora com espaço educativo para além da escola; Ana Maria Cavaliere (2014), que aborda a concepção da educação integral para a formação dos sujeitos; e Moacir Gadotti (2009), que cita princípios e valores importantes para a escola integral, como conectividade, intersetorialidade, interculturalidade e intertransculturalidade, intertransdisciplinaridade, sustentabilidade e informalidade.

Na segunda seção, é apresentada a metodologia e os instrumentos de pesquisa de campo. Já a partir da terceira seção, em que é mostrada a concepção de educação integral em tempo integral na visão dos professores da Escola Estadual Constelação, são feitas as análises dos dados obtidos na pesquisa de campo.

A quarta seção aborda a formação docente e o planejamento; a quinta, o perfil dos professores e ex-professores da educação em tempo integral na Escola Estadual Constelação; a sexta, os tempos e espaços da educação integral e a sétima tem como foco o currículo.

2.1 Referencial teórico

Esta seção apresenta o referencial teórico para análise dos desafios que dificultam o cumprimento dos objetivos do programa de educação integral e integrada na Escola Estadual Constelação. Gadotti (2009, p. 29-30) destaca que "a educação integral é uma concepção da educação que não se confunde com o horário integral, o tempo integral ou a jornada integral", visto que são conceitos com diferentes funcionalidades.

As afirmações do estudioso indicam que o uso do tempo e dos espaços educativos e escolares, com múltiplas oportunidades de aprendizagem, são motivadores para o fazer educativo e necessários para que a escola pública cumpra sua função social com compromisso ético, de maneira que crianças e adolescentes tenham direito a um digno e justo viver.

Para ampliar a compreensão sobre o tempo integral, é importante considerar a opinião do autor:

A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos está vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno (GADOTTI, 2009, p. 35).

Dessa forma, enfatiza a importância da comunidade na escola de tempo integral para o processo de construção do conhecimento e reconhece que a família e seu entorno são tão importantes quanto a escola para que a aprendizagem seja de fato efetiva. Seguindo essa linha de pesquisa, Gonçalves (2006, p. 132) destaca que "[...] a concepção de educação integral também incorpora a ideia de uma oferta maior de oportunidades complementares de formação e enriquecimento curricular, como direito de aprendizagem das novas gerações [...]".

Percebe-se, com isso, que a educação integral e a educação em tempo integral são distintas, mas coadunam porque participam na construção de um sujeito que tenha a formação integral assegurada. Conforme Leclerc e Moll (2012, p. 39), "a preocupação com a dimensão comunitária na articulação da oferta da educação integral está associada às lutas para que a ação afirmativa seja vivenciada como um processo de inserção societária". Seguindo esse raciocínio, Gonçalves (2006, p. 134) também relata que:

[...] uma aula-atividade em um ambiente diferente propicia um novo olhar sobre as relações. A discussão quanto a sua preparação, sua avaliação e os conflitos ocorridos não representa prejuízo no desenvolvimento dos conteúdos propostos. Significa, sim, que os conteúdos foram ampliados e não se considera que planejar e avaliar são aspectos apenas do aprendizado de qualquer disciplina, como também o são para a vida. E que os conflitos ocorridos não desqualificam a atividade, ao contrário, enriquecem-na, desenvolvendo competências diversas.

De acordo com Gadotti (2009, p. 22):

[...] como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora.

Pela análise do pesquisador, pode-se compreender que a educação integral, por meio da ampliação da jornada escolar, utiliza espaços educativos para além das escolas, em uma perspectiva crítico-emancipadora. Essa concepção curricular visa à formação de sujeitos que participem coletivamente da sociedade democrática, com aprendizagem efetiva ao longo da vida.

Ainda segundo esse estudioso, a escola pública precisa integrar o bairro e toda a municipalidade, sendo além de integral, integrada e integradora. Nesse sentido, humanizar as relações nesses novos tempos e espaços por meio do fortalecimento de vínculos comunitários significa ampliar os horizontes, transmitindo conhecimentos. Os autores Leclerc e Moll (2012, p. 39) destacam que:

[...] a educação integral não está condicionada somente ao tempo integral, e o tempo integral não equaciona o problema da oferta diária de educação integral. Há que se superar o turno para ofertar educação integral, indubitavelmente; todavia, é preciso formular políticas educacionais que aproximem escolas e comunidades, de modo que estudante e família participem, permanentemente, de modo ativo e negociado, da decisão sobre o tempo obrigatório diário de participação nas atividades escolares.

Desse modo, as políticas educacionais devem abranger a participação da comunidade no processo educacional integral. Consideram ainda que "[...] a participação comunitária auxilia a valorização das tarefas escolares e o sentimento de autoestima dos estudantes e de suas famílias" (LECLERC; MOLL, 2012, p. 44). Afirmam também que as experiências não formais trazidas pelos estudantes devem ser consideradas porque ajudam "a equacionar impasses sobre a participação ou não em tempo integral" (LECLERC; MOLL, 2012, p. 44).

Além disso, questionam sobre a organização do tempo educativo, considerando a diversidade de linguagens e vivências do currículo da base nacional comum curricular em face às atividades do contraturno, que ajuda "[...] a tornar o tempo escolar suportável" (LECLERC; MOLL, 2012, p. 44). Nesse sentido, expõem que:

[...] é preciso propor outras lógicas de agrupamento dos conhecimentos para além das disciplinas, outras formas de articulação entre diferentes saberes, outros usos do tempo e outros espaços, outra relação entre cultura académica e cultura da experiência, outras demandas de formação profissional, novas materialidades que coloquem as experiências corporais, ambientais, artísticas e culturais entre os conteúdos preciosos do currículo (LECLERC; MOLL, 2012, p. 27).

Portanto, em se tratando de ampliação do currículo, o desafio é relacionar a base comum nacional com as atividades da educação em tempo integral, pressupondo "[...] o diálogo entre as práticas pedagógicas e administrativas “próprias” do modo de funcionamento da escola [...] e as práticas artísticas, culturais e esportivas, as representações e vivências que expressam o contexto particular em que a escola está inserida" (LECLERC; MOLL, 2012, p. 41).

Guará (2009) define o conceito de educação integral a partir de quatro diferentes perspectivas. A primeira aborda a articulação do seu processo educativo ao desenvolvimento integral dos sujeitos. A segunda perspectiva refere-se à sua relação como currículo escolar, articulando os conhecimentos em abordagens interdisciplinares e transdisciplinares às disciplinas curriculares. Já a terceira perspectiva entende a articulação da escola com outros espaços comunitários e sociais formais e não formais. Finalmente, na quarta perspectiva, a educação integral tem foco na ampliação do tempo escolar, com suas atividades voltadas para um melhor rendimento escolar.

Para melhor elucidação acerca do referencial teórico e das contribuições que ele pode oferecer ao estudo, foi construído o quadro 9, com os eixos de análise e seus respectivos referenciais.

Quadro 9: Eixos de análise e seus respectivos referenciais teóricos

Eixo de análise	Autores	Contribuições para as análises
i) Concepção de educação integral em tempo integral	Guará 2009; Gadotti (2009); Gonçalves (2006); Guará (2009).	Compreensão dos profissionais da instituição sobre o que é educação integral e educação de tempo integral.
ii) Formação docente	Leclerc e Moll (2012); Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral; Leclerc e Moll (2012).	Como a formação inicial e continuada dos docentes tem influenciado na operacionalização das atividades de educação integral na escola.
iii) Tempos e espaços da	Leclerc e Moll (2012);	Como os profissionais percebem os

educação integral	Gonçalves (2006); Pereira e Vale (2012).	tempos e os espaços utilizados para execução das ações da educação integral na escola.
iv) Currículo	Arroyo (2012); Leclerc e Moll (2012); Guará (2009); Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral; Leclerc e Moll (2012); Pereira e Vale (2012).	Nível de conhecimento dos docentes pesquisados sobre currículo, se as atividades planejadas atendem ao currículo da educação integral e qual é a maior potencialidade e a maior dificuldade para a sua implementação.
v) Planejamento	Guará (2009); Leclerc e Moll (2012).	Como os docentes têm realizado o planejamento da educação integral, bem como as dificuldades encontradas em sua execução.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

2.2 Metodologia e instrumentos de pesquisa de campo

O presente trabalho é um estudo de caso que apresenta uma situação problema vivenciada na escola pesquisada. Para uma melhor análise, será utilizado o método qualitativo que, associado aos instrumentos para coleta de dados, possibilitou a percepção dos sujeitos pesquisados sobre o assunto da dissertação, visto que o contato direto com o entrevistado é importante e deve ser levado em consideração.

Cláudia Dias (2000, p. 1) afirma que "[...] a pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo". O método qualitativo vai além de quantidades e, no caso em questão, foram realizadas entrevistas e questionários, a fim e de obter informações que nos ajudem a analisar o problema identificado.

A partir dos objetivos de pesquisa, definimos como instrumentos de obtenção de dados a realização de entrevistas e a aplicação de questionário. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores que atualmente trabalham com a turma da educação integral e aplicados questionários com ex-professores do projeto na escola analisada.

A escolha desses atores justifica-se pela necessidade de conhecer o modo pelo qual a concepção de educação integral é entendida e como estão sendo

desenvolvidas suas atividades. Ao falar sobre a estruturação de entrevistas, Valdete Boni e Sílvia Quaresma (2005, p. 74) afirmam que:

[...] a técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante.

Márcia Fraser e Sônia Gondim (2004, p. 140) expõem que “por meio da interação verbal de entrevista e entrevistador é possível apreender significados, valores e opiniões e compreender a realidade social com profundidade dificilmente alcançada por outras técnicas, como questionários e entrevistas estruturadas”. Por outro lado, conforme relatado por Boni e Quaresma (2005, p. 73), “as entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem se o cuidado de não fugir a elas”.

Sobre a realização de entrevistas, Fraser e Godim afirmam que trata-se de uma técnica que, por meio da conversação, favorece a interação do pesquisador com o entrevistado, possibilitando a compreensão das opiniões.

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo. Em outras palavras, a forma específica de conversação que se estabelece em uma entrevista para fins de pesquisa favorece o acesso direto ou indireto às opiniões, às crenças, aos valores e aos significados que as pessoas atribuem a si, aos outros e ao mundo circundante. Deste modo, a entrevista dá voz ao interlocutor para que ele fale do que está acessível a sua mente no momento da interação com o entrevistador e em um processo de influência mútua produz um discurso compartilhado pelos dois atores: pesquisador e participante (FRASER; GODIM, 2004, p.140).

Nesse sentido, a pesquisadora optou por realizar entrevistas e aplicar questionários a professores e ex-professores da educação integral na escola em estudo. A entrevista foi realizada com dois professores que atualmente trabalham

com a turma da educação em tempo integral e os questionários foram aplicados a dez ex-professores.

Todos os sujeitos escolhidos para responder à pesquisa participaram das atividades do projeto entre 2013 e 2018, portanto conhecem o contexto no qual a Escola Estadual Constelação está inserida e podem contribuir com as análises ora realizadas.

O roteiro de entrevista e o questionário foram divididos em cinco eixos de análise: i) Concepção de educação integral em tempo integral; ii) Formação docente; iii) Tempos e espaços da educação integral; iv) Currículo; v) Planejamento. O quadro 10 explicita tais eixos e os nossos objetivos com cada um deles.

Quadro 10: Eixos de análise e objetivos da pesquisa com cada um deles

Eixos de análise	Objetivo de cada eixo
i) Concepção de educação integral em tempo integral.	Analisar a concepção dos professores de educação integral na escola em estudo, bem como o que os levou a lecionar na educação integral.
ii) Formação docente.	Analisar a capacitação para atuar com a turma da educação em tempo integral e as suas contribuições para a atuação profissional.
iii) Tempos e espaços da educação integral	Investigar como a escola organiza o tempo e os espaços na educação integral, como o professor organiza o tempo e a utilização de espaços em suas atividades com os alunos e quais dificuldades enfrenta no que se refere ao tempo e aos espaços que dispõe para realizar suas atividades.
iv) Currículo	Pesquisar sobre o conhecimento que os professores têm sobre o que é currículo, se as atividades que desenvolvem atendem ao currículo da educação integral e qual é a maior potencialidade e a maior dificuldade para a sua implementação.
v) Planejamento.	Analisar a integração entre as disciplinas e os professores do ensino regular e das oficinas oferecidas no projeto de educação integral. Sobre a pedagogia de projetos e oficinas comumente utilizadas na modalidade, foi pesquisado sobre o suporte oferecido pela escola, bem como as dificuldades em realizar esse planejamento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Para a realização da pesquisa foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas, pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais. O questionário e as entrevistas foram aplicados entre os dias 25 de setembro e 10 de outubro de 2018 e, ao todo, foram gravadas duas horas de entrevistas.

Uma das dificuldades foi conseguir que os docentes entrevistados e pesquisados falassem sobre o seu ponto de vista. Notei que a tendência era

amenizar os problemas, talvez pelo fato de a entrevistadora ser também a gestora da instituição de ensino estudada. Uma facilidade encontrada foi o fácil acesso e o retorno rápido após a aplicação dos questionários, que ocorreu de forma presencial.

2.3 Concepção de Educação Integral em tempo integral na visão dos professores da Escola Estadual Constelação

A pesquisa analisa os desafios que dificultam o cumprimento dos objetivos para a implementação do projeto de educação integral em tempo integral na Escola Estadual Constelação. Desse modo, é importante refletir sobre tal concepção na visão dos professores da instituição analisada. Para isso, foi questionado o que é educação integral e quais os motivos que os levaram a lecionar nessa modalidade. A análise sobre a concepção de educação integral é importante, pois a maneira como é absorvida pelos atores pode influenciar diretamente na organização do tempo e espaço escolar.

É importante pontuar que a experiência de educação integral aqui analisada traz em seu desenho a concepção de educação integral do Programa Novo Mais Educação, bem como a proposta mineira da educação integral. Inicialmente, foi questionado para os professores como entendem a educação integral. A essa pergunta, o professor 1, habilitado em Educação Física, com experiência de dez anos na docência em turma regular e quatro na educação integral, respondeu que:

[...] a Educação integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Assim como o ele, o professor 3, habilitado em Pedagogia, com experiência de 13 anos na docência em turma regular e quatro na educação integral, compreende a modalidade como meio de formar os indivíduos de maneira diferenciada.

É uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, ou seja trabalhando diferenciado e priorizando o social (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Já o professor 2, habilitado em Educação Física, com experiência de 13 anos na docência em turma regular e quatro na educação integral, apresentou percepção diversa dos professores 1 e 3. Ele afirmou que o projeto tem caráter de reforço escolar, com o objetivo de sanar as dificuldades do ensino regular.

A Educação integral é uma concepção que compreende a educação. O social e o cultural, mas principalmente o social. Porque a demanda dos alunos da educação integral é assim....são uns meninos que tem dificuldade no entrosamento, tem dificuldade na aprendizagem. Um dos objetivos da educação integral é essa, é sanar as dificuldades que esses meninos tem no ensino regular (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Percebe-se que as falas dos entrevistados quanto à compreensão sobre o conceito de educação integral coadunam com a visão de Guará (2009, p. 71):

[...] a experimentação de metodologias e estratégias diversificadas que possam oferecer a melhor opção de desenvolvimento integral para crianças e adolescentes, de acordo com o contexto social e político específico em que vivem, oferecendo-se as alternativas mais adequadas a cada situação.

Ainda sobre a concepção de educação integral em tempo integral, foi realizado um questionamento sobre o que os levou a lecionar na modalidade. A professora 3 respondeu que:

[...] o que me levou a lecionar na Educação integral foi a oportunidade de trabalho que surgiu naquele período e também pela forma de trabalho, por ser um trabalho mais lúdico, mais dinâmico, com um tempo maior para o aprofundamento do conteúdo de trabalho (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Ela cita duas motivações principais para o seu ingresso na educação integral: a primeira é pela oportunidade de trabalho surgida naquele momento, já que a professora não tinha nenhum vínculo de trabalho efetivo. A segunda é que ela se identificou com a forma de trabalho, por ser mais lúdico, dinâmico e diferente do convencional ao qual estava acostumada.

Sua ponderação nos permite dois tipos de reflexão. A primeira é o tipo de vínculo dos professores da educação integral, que é precário, o que tende a não ser positivo para a política educacional, pois pode gerar rotatividade de docentes e quebra de planejamentos pedagógicos. O segundo é a diferença da proposta da educação integral da do ensino regular. Essa forma de ensinar é mais interessante

para alunos e professores. Nesse sentido, a fala da professora 3 vai ao encontro da reflexão de Gadotti (2009, p. 65), quando este afirma que:

[...] a concepção de tempo integral vai muito além de atividades assistemáticas e ocasionais. ...na escola, as atividades são sistematicamente organizadas e continuadas e o aluno sabe que vai progredindo aos poucos. É certo, a escola não tem o monopólio da cultura elaborada. Fora da escola existem muitos espaços de formação.

Dando seguimento à reflexão, o relato da professora 3 também vai ao encontro da fala da professora 2. Quando indagada sobre a motivação para atuar na educação integral, esta última se posicionou do seguinte modo:

Ao observar as aulas na Educação integral, realizadas por vários professores com projetos educativos, comecei a interessar por essa área da educação integral e hoje posso dizer que sinto orgulho de trabalhar na Educação integral porque ela é diferenciada. No início eu me sentia muito cobrada e até me arrependi em ter deixado a turma do ensino regular e trabalhar com a educação integral. Tinha muita cobrança e eu não tive acesso a nenhum material que pudesse orientar meu trabalho. Mas após muitos planejamentos com outros colegas que trabalhavam com a educação integral eu aprendi e tomei o gosto porque as aulas são prazerosas, eu trabalho em círculo e me acostumei com isso. Os alunos gostam das aulas e dificilmente faltam. Para conquistar um aluno da educação integral a aula deve ser muito dinâmica porque senão os alunos evadem. Hoje eu me sinto capacitada para trabalhar (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

A professora 2 também cita as aulas diferenciadas como uma das motivações para ingresso na educação integral e ainda relata que se sente orgulhosa de trabalhar com essa modalidade de ensino. No entanto, expõe que nem sempre foi assim, visto que inicialmente o cargo que exercia era o de regente de turma do ensino regular e quando assumiu, no ano de 2014, a turma da educação integral como professora do macrocampo acompanhamento pedagógico, não teve nenhuma capacitação, nem acesso a materiais que pudessem orientar seu trabalho. Disse que até se arrependeu de ter abandonado a turma do regular, uma vez que não se sentia preparada para ministrar as aulas.

O relato da professora coaduna com a afirmação de Gadotti (2009, p. 54), quando ele destaca que “para melhorar a qualidade da escola pública é preciso investir na formação continuada do professor”. Contudo, como não teve acesso à formação continuada, a professora 3 procurou outros colegas do mesmo

macrocampo e começou a fazer o planejamento em conjunto, abarcando as experiências exitosas.

O resultado veio logo em seguida, quando começou a perceber que os alunos sentiam prazer em participar das aulas, que considera dinâmicas. Além disso, não há registros de evasão, e as faltas, quando ocorrem, são justificadas. A entrevistada concluiu o seu relato reforçando que hoje se considera apta para ministrar aulas para a turma de educação integral.

Já o professor 4, ao ser questionado sobre a motivação para atuar na educação integral, relata que “além da opção de trabalho, um desafio para minha carreira profissional que se adapta muito bem ao meu campo de atuação que é o de educador físico” (Questionário aplicado em 30 de setembro de 2018). Observa-se que o docente, professor do macrocampo Esporte e Lazer, entendeu a oportunidade de trabalho surgida naquele momento como um desafio, mas sua adaptação foi rápida. A respeito disso, Gadotti (2009, p. 12) ressalta que:

[...] aprender é algo que exige esforço, mas fica mais fácil se estivermos envolvidos num clima de satisfação, de amizade, de respeito ao próximo, de alegria na convivência. A questão é mesmo esta: recuperar o prazer de aprender e de ensinar, com afetividade, estimulando a curiosidade, criando desafios para os alunos e para os professores, dialogando com eles.

De acordo com o estudioso, os desafios, tanto para alunos quanto professores, são um estímulo à aprendizagem. Em continuidade às reflexões, ainda sobre o porquê de atuar na educação integral, os professores 1 e 4 mencionaram a oportunidade de trabalho surgida naquele momento. Já os professores 1 e 3 relataram que o interesse pelas aulas da educação em tempo integral surgiu por serem lúdicas, dinâmicas e prazerosas. Já o professor 4, como explanado anteriormente, declarou ser um desafio e disse que se adaptava bem ao seu campo de atuação.

Diante do exposto, concluímos que, na visão dos professores pesquisados, a educação integral configura-se não apenas como uma oportunidade a mais de trabalho, mas como uma forma de aprender e de ensinar algo novo. Dessa forma, as falas dos entrevistados coadunam com as orientações do Documento Orientador da Educação Integral e Integrada:

A Educação integral e Integrada parte da concepção de uma educação libertadora, que garante a formação humana e o desenvolvimento integral dos estudantes, ou seja, considerando todas as dimensões do ser – cognitiva, emocional, social, cultural, intelectual e física (MINAS GERAIS, 2018, p. 37).

Percebemos que a relação entre escola e comunidade é um pressuposto da concepção de educação integral e integrada, que entende a cidade como um amplo espaço educativo com vários lugares e sujeitos (MINAS GERAIS, 2018). Ao valorizar os territórios como espaços de aprendizagem, a proposta da educação integral dialoga com a concepção de Cidade Educadora, visto que a comunidade propicia diversos espaços de aprendizagem aos educandos.

No decorrer dos anos, a educação integral implementada pelo governo do estado de Minas Gerais busca atender alunos que apresentam defasagem de aprendizagem e se encontram em situação de vulnerabilidade social. Tanto na entrevista quanto no questionário respondido pelo professores e ex-professores, as indagações também interpelam sobre o funcionamento dessa política na Escola Estadual Constelação, sobre como foi o processo de implementação da modalidade e a atuação de cada profissional.

2.4 Formação docente e planejamento

A formação docente e o planejamento são aspectos também abordados neste estudo. Nesta seção, buscamos, assim, analisar como é composto o quadro de profissionais que atuam na educação integral da escola pesquisada.

Em relação aos professores que atuam ou atuaram, somente um possuía vínculo efetivo e trabalhou na instituição por um ano. Os demais professores eram contratados e o vínculo com a escola durava o período das aulas da educação integral, normalmente com início após o ano letivo do ensino regular. Pelo fato de os contratos serem temporários, dificilmente os mesmos professores conseguiam trabalhar na escola no ano subsequente.

Quanto à formação e à experiência dos professores e ex-professores atuantes na educação em tempo integral na Escola Estadual Constelação, o quadro 11 apresenta o perfil.

Quadro 11: Perfil dos professores e ex-professores da educação em tempo integral na Escola Estadual Constelação (2013-2018)

Professores pesquisados	Formação acadêmica	Experiência na educação	Experiência na educação integral	Macrocampo
Professor 1	Educação física	10	4	Esporte e Lazer Cultura e Arte
Professor 2	Educação física	13	4	Esporte e Lazer
Professor 3	Pedagogia	13	4	Acompanhamento Pedagógico
Professor 4	Educação física	13	4	Esporte e Lazer
Professor 5	Pedagogia	8	3	Acompanhamento Pedagógico
Professor 6	Pedagogia	16	4	Cultura e Arte
Professor 7	Biologia	7	3	Promoção à Saúde
Professor 8	Pedagogia	7	4	Cultura e Arte
Professor 9	Pedagogia	8	3	Cultura e Arte
Professor 10	Pedagogia	8	4	Cultura e Arte

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, baseada no questionário e entrevista de 2018.

Observa-se que todos os professores têm formação superior. Os do macrocampo Acompanhamento Pedagógico são habilitados em Pedagogia, portanto, licenciados a ministrar aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os demais professores das oficinas possuem formações variadas, em sua maioria licenciados em Educação Física, mas também há um profissional habilitado em Biologia e que não tem experiência com turmas do 1º ao 5º ano.

Não obstante, devido aos professores não possuírem vínculo de trabalho efetivo, tem-se a rotatividade dos docentes que atuam no programa. Dessa forma, há alguns contratemplos quanto à realização e execução de atividades com tempo mais prolongado.

Apesar disso, é importante ressaltar que todos os profissionais têm experiência na docência em turmas do ensino regular. Boa parte deles tem uma média de três anos e sete meses atuando na educação integral. Importante destacar a afirmação de Gadotti (2009, p. 54), que aponta que “para melhorar a qualidade da escola pública é preciso investir na formação continuada do professor”, mostrando que a formação continuada docente contribui para melhorias na educação.

No entanto, quando questionada sobre a participação em capacitações para a educação integral, a professora 3 relata que não recebeu nenhuma e que aprendeu a trabalhar com a modalidade planejando e observando o trabalho de colegas de outras escolas que atuavam no mesmo macrocampo. Outra informação relevante é um curso de pós-graduação em nível de especialização do qual participou. Segundo

ela, o curso foi semipresencial e contribuiu para a sua aprendizagem enquanto professora de turma de educação integral.

Não recebi nenhuma capacitação para trabalhar com a educação em tempo integral. Tudo o que eu sei, aprendi em reuniões com as colegas que trabalham o mesmo macrocampo que eu. Eu olhava as colegas trabalhando e uma passava tudo para a outra, eu sempre ligava e buscava informação. A pós-graduação em nível de especialização que eu fiz também me ajudou bastante, fiz quando eu já estava trabalhando e aprendi mais com essa pós (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Dos dez professores pesquisados, somente três relataram ter participado de capacitação para atuar na turma de educação integral. Essa capacitação ocorreu no ano de 2014 e durou quatro dias, tendo sido voltada para o macrocampo Esporte e Lazer, área de atuação de dois professores que responderam à pesquisa. No entanto, quando ocorreu, somente um docente da escola participou, porque o número de profissionais inscritos na capacitação era limitado a um professor por escola.

A capacitação oferecida e ministrada por profissionais da Superintendência Regional de Ensino de Janaúba foi presencial e teve duração de quatro dias. Sobre ela, o professor 3 relata: “A capacitação proporcionou método de ensino que facilitasse a aprendizagem dos alunos, para que as aulas fossem mais dinâmicas, mais lúdicas e prazerosas” (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018). No gráfico 3 pode-se visualizar melhor o número de professores capacitados.

Gráfico 3: Professores que participaram de capacitação entre 2013 e 2018

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado no questionário 2018.

Quando indagado sobre as contribuições dessa capacitação para a atuação profissional, o professor 1 relata que “o curso proporcionou método de ensino que facilitasse a aprendizagem dos alunos, para que as aulas fossem mais dinâmicas,

mais lúdicas e prazerosas” (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018). Segundo o documento orientador das ações da Educação Integral e Integrada 2017 (p. 3), é papel das superintendências regionais de ensino “planejar e realizar encontros de formação dos profissionais da Educação integral”.

No entanto, elas não estão sendo realizadas devido à falta de recursos financeiros para custear as capacitações, uma vez que a cidade onde a escola pesquisada está situada é distante da superintendência. No entanto, conforme relata o professor 2:

[...] a Superintendência já promoveu capacitação para oficinairos da educação integral, mas eu não cheguei a participar porque na época eu ainda não trabalhava com a educação integral. A superintendência envia alguns materiais via e-mail, e esses materiais contribuem para nossa formação, mediante estudo na escola. No entanto, a Superintendência alega não ter recurso suficiente para promover capacitação (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Apesar de haver orientação para a capacitação dos profissionais que atuam na educação integral, a Escola Estadual Constelação não realizou qualquer treinamento para seus profissionais, uma vez a gestão escolar não se sentiu preparada por também não ter sido capacitada.

A contratação de profissionais que ofertam capacitações aos profissionais da educação integral mostra-se inviável, visto que não há recursos financeiros para essa finalidade. Portanto, os desafios apontados na implementação do projeto de educação integral na Escola Estadual Constelação apontam para a complexidade que é capacitar os docentes. Todavia, a ausência de formações gera demandas que afetam a execução do projeto e a organização das oficinas.

Uma pergunta relevante do questionário é como o professor planeja suas atividades e quais as dificuldades em realizar esse trabalho. A professora 3 fez uma explanação acerca da questão levantada, que deve ser analisada.

Eu planejo através dos conteúdos da série em que o aluno estuda, busco desenvolver projetos educativos, utilizando folhas xerocadas, livros didáticos, colagens, entre outros. Tenho dificuldade em desenvolver o projeto quando os alunos perdem o interesse pelas atividades. A dificuldade que eu encontrei aqui foi essa (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

É perceptível que a docente fica frustrada quando os alunos perdem o interesse pelas tarefas oferecidas; no entanto, o material que utiliza parece não estar adequado à proposta da educação integral. A professora expõe que há uma falta de interesse em algumas atividades e que utiliza livros didáticos e folhas xerocadas para desenvolver esse trabalho.

A educação integral propõe uma abordagem particularizada em relação à rotina do ensino regular, pois há um trabalho com oficinas e atividades, a partir de um perfil mais lúdico, conforme descrito pelo professor 1:

A Educação integral ela está sendo trabalhada em conjunto com toda comunidade escolar, onde cada professor é responsável por uma determinada atividade, os professores do ensino regular eles informam os alunos que precisam ter uma atenção ainda maior (aprendizagem) e as aulas acontecem de forma dinâmica, lúdica e prazerosa (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

É importante ressaltar que, quando o professor 3 foi indagado sobre a pedagogia de projetos e oficinas comumente utilizadas na educação integral e qual tem sido o suporte oferecido pela escola, afirmou que:

[...] a escola colabora com alguns materiais didáticos, e assim todos os professores e equipe pedagógica analisam o que deve ser trabalhado e assim entram em bom senso realizando um bom trabalho com a ajuda da diretora e a especialista que sempre estão ajudando na realização do mesmo. As atividades da educação integral são diferenciadas e os alunos gostam (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Nota-se que ela respondeu que a escola colabora com alguns materiais, o que corrobora com a opinião dos demais profissionais. Fica claro que o maior obstáculo encontrado por todos os que responderam ao questionário é a falta de materiais disponíveis para a realização da oficina. No entanto, ela foi contraditória quando disse que os alunos gostam das aulas diferenciadas e, em outro momento, relatou que eles perdem o interesse constantemente pelas aulas.

Já a professora 1, quando indagada sobre quais as maiores potencialidades e as maiores dificuldades para a implementação do currículo da educação integral, respondeu que:

[...] a maior potencialidade eu considero possibilitar maior tempo para a aprendizagem por meio da ampliação do tempo de cada atividade realizada. Cada atividade que eu planejo é usado um determinado tempo que é

suficiente. Faço meu planejamento e consigo desenvolver com facilidade. As maiores dificuldades são a falta de materiais didáticos adequados para trabalhar com as atividades proposta e falta de capacitação para os professores. Nós temos materiais, mas às vezes falta (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

A professora também citou os materiais didáticos como sendo insuficientes e a falta de capacitação para os docentes como um obstáculo. Porém, disse que com a elaboração do planejamento conseguia realizar as oficinas e atividades no tempo a elas destinado.

Sobre esse planejamento participativo, o documento orientador da Educação Integral e Integrada esclarece que

A relação entre escola e comunidade é um pressuposto da concepção de Educação integral e Integrada, o qual entende a cidade como um amplo espaço educativo com vários lugares e sujeitos. Sendo assim, a escola deve construir estratégias a fim de envolver a comunidade no planejamento e na execução de ações, buscando resultados que contribuam na relação escola-comunidade (MINAS GERAIS, 2018, p.14).

O professor 3 retomou sua fala expondo que “o trabalho do acompanhamento pedagógico é realizado em diálogo entre professores sobre o que deve ser trabalhado. Fazemos os planos sempre juntos e isso possibilita um bom trabalho” (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Ainda sobre a pedagogia de projetos, relatou que o planejamento em conjunto é uma prática comumente exercida pelos professores da educação integral. É perceptível que a sua afirmação está em consonância com o documento orientador da Educação Integral e Integrada, já que há interação entre os professores do regular e da educação integral.

A Educação integral e Integrada é uma ação da escola como um todo e não somente um “projeto específico” desenvolvido paralelamente ao ensino regular. O que se passa nos conteúdos curriculares pode e deve ser articulado com a educação integral integrada e vice-versa. Desta forma, a escola deverá elaborar atividades estratégicas com a finalidade de aproximar as matrizes curriculares básicas às atividades e a perspectiva da educação integral e integrada (MINAS GERAIS, 2018, p. 9).

Essa troca de conhecimentos é necessária para que haja um planejamento que atenda à proposta dos documentos normativos da educação integral.

O professor 4, habilitado em Educação Física, com experiência de 13 anos na docência em turma regular e quatro anos na educação integral, expôs que “a relação

entre professores é positiva, devido à troca de informações com propósitos e objetivos (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Analisando as falas acerca do planejamento, é notório que, embora os professores pesquisados relatem que os planejamentos são realizados de forma coletiva e que atendem à proposta da educação integral, com aulas dinâmicas e criativas, deixam transparecer que os alunos perdem o interesse por algumas atividades e que algumas aulas parecem muito com as do ensino regular, com o uso de livros didáticos.

Dando seguimento ao eixo planejamento, o relato da professora 2 acerca das dificuldades em realizar o trabalho com alunos da educação integral é importante de ser analisado.

É...é um... é um problema né. Ele é muito preocupante e está sendo de várias formas diferentes. Como que posso dizer. Encontramos alunos de diversas formas. Eu planejo sempre pesquisando na internet. Sento com a outra professora de Orientação de Estudos e Leitura e colocamos no papel. A oficina de atletismo eu sigo meu planejamento. Mas a oficina de hortas, por exemplo, no momento está mais difícil e tenho que me adaptar, estamos com problemas de falta de água e no momento não temos como molhar a horta diariamente (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Quando indagada sobre o planejamento, expôs que teve dificuldade em dar seguimento à oficina de hortas, por exemplo, devido à falta de água naquele momento, mas que a oficina de atletismo tinha sido ministrada com afinco e que as atividades foram planejadas juntamente com a professora de Orientação de Estudos e Leitura.

Percebe-se que a prática do planejamento coaduna com a orientação do documento orientador da Educação Integral e Integrada: “elaborar e desenvolver o planejamento conforme diagnóstico da turma/estudantes, contemplando discussão com os demais professores da educação integral, bem como do ensino regular” (MINAS GERAIS, 2018, p. 25).

Posteriormente à análise da seção, concluímos que a falta de capacitação dos professores e a escolha de algumas oficinas afetam no planejamento e na execução das ações do projeto.

2.5 Tempos e espaços da Educação Integral

A pesquisa também buscou extrair dos professores a visão sobre como entendiam o processo de implementação do projeto de educação integral na Escola Estadual Constelação. Esse eixo busca analisar como se posicionaram os entrevistados em relação a essa temática.

Entendemos que a educação integral deve acontecer “em todos os cantos”, em diferentes espaços, tempos e durante a vida inteira: na infância, na pré-adolescência, na adolescência, na idade adulta e na velhice. Estamos sempre aprendendo e ensinando, educando e nos educando. Dependendo de como nos relacionamos com as outras pessoas ou de como associamos as nossas aprendizagens, ao longo de nossa vida, teremos resultados bastante diferentes em termos de concretizarmos a educação integral (GADOTTI, 2009, p. 9-10).

A professora 3, quando indagada sobre como a escola organiza o tempo e os espaços na educação integral, respondeu que:

[...] aqui nessa escola, através de atividades extraclasse, com projetos educativos a serem desenvolvidos pelos alunos/professor e comunidade que também é sempre convidada para participar conosco. Nós temos a parceria com instituições públicas e privadas para melhor desenvolvimento das atividades (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018).

Citou que instituições públicas e privadas contribuem com a modalidade, principalmente com os espaços diferenciados para o desenvolvimento dessas atividades.

Além dessa primeira questão, foi perguntado aos professores como eles organizavam o tempo e a utilização de espaços em suas atividades com os alunos.

A professora 3 discorreu da seguinte forma:

Procuramos atividades que possam desenvolver o lúdico, dialogando com os mesmos sobre o que deve ser executadas, envolvendo desenho, pinturas. Jogos ligados à memória e coordenação motora, confecção de cartazes, jogos diversificados. Essas atividades são trabalhadas dentro da sala de aula, quadra esportiva, sala de computador, além de serem retirados da escola para outras áreas que são: praça da cidade, academia, CVT, o pátio da escola, Mercado municipal, academia da saúde, o campo do gramado, a APAE. A secretaria municipal de educação é uma parceira que sempre colabora com o transporte dos alunos para as atividades que acontecem fora da escola. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que é um projeto da Assistência Social do nosso município que também é um parceiro que sempre nos ajuda e planejamos várias atividades juntos. A comunidade também participa das atividades de

diversas formas e recentemente tivemos uma palestra com um morador do bairro sobre o meio ambiente. Os alunos prestaram bastante atenção e eu percebi que os moradores estão sempre dispostos a colaborar. (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018)

Após analisar a fala dos professores em relação ao tempo e aos espaços, é notório que eles os consideram como suficientes para o desenvolvimento das atividades da educação integral. É possível perceber que há uma parceria e aceitação do projeto pela comunidade, conforme normatiza o Documento Orientador da Educação Integral e Integrada.

A utilização de espaços fora da escola é primordial para o desenvolvimento da Educação integral e Integrada, tanto no que diz respeito à ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem quanto no auxílio à superação das dificuldades de infraestrutura. A expansão do espaço escolar para além dos muros da escola e a inclusão de novos atores no processo educativo são etapas fundamentais para a concretização de uma educação integral de qualidade (MINAS GERAIS, 2018, p.12)

Ainda sobre essa questão, Gadotti (2009, p. 22) afirma que:

[...] como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre.

A professora 3 relatou que não há evasão no projeto e isso significa que os alunos frequentavam as aulas porque gostavam e não porque eram obrigatórias, como no ensino regular.

Quando questionado sobre quais as dificuldades enfrentadas no que se refere ao tempo e aos espaços dos quais dispunha para realizar as atividades da educação integral, o professor 2 disse que:

[...] eu acho os recursos insuficientes para executar todas as atividades que nós planejamos. Faremos um passeio ao clube que está situado no mesmo bairro da nossa escola. O passeio será a pé, lá teremos acesso ao parquinho, campo de futebol, campo de vôlei, e piscina. Essa é a primeira vez que estaremos usando a piscina. Das demais vezes foi nos cobrado um valor em dinheiro, mas dessa vez nós conseguimos esse acesso (Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018)

Já quando questionada como a escola organizava o tempo e os espaços em suas atividades com os alunos na educação integral, a professora 7 relatou que eles

eram estabelecidos através do planejamento prévio e podiam sofrer alterações de acordo com a necessidade pedagógica.

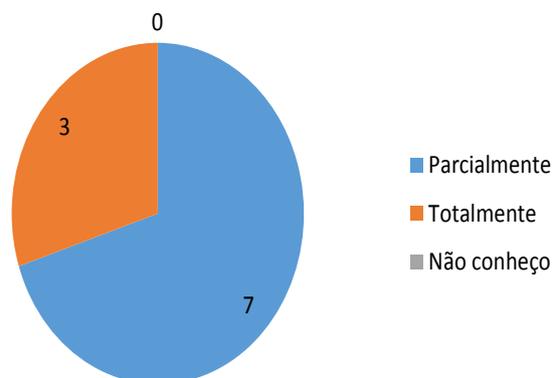
2.6 Currículo

O Documento Orientador da Educação Integral e Integrada normatiza que “para desenvolver a Educação integral e Integrada faz-se necessária a construção e execução de um currículo integrado” (MINAS GERAIS, 2018, p). Nesse sentido, organizar uma proposta na perspectiva do currículo integrado significa mais que acrescentar novas disciplinas ou ofertar oficinas no contraturno diante da ampliação da jornada.

Significa construir uma nova postura pedagógica, rompendo com a estrutura fragmentada do currículo, adotando uma abordagem integradora, que traga os estudantes para o centro do processo de formação e que conecte a sua experiência escolar à experiência social (MINAS GERAIS, 2018, p. 9).

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa acerca do conhecimento dos professores da educação integral com relação ao currículo, conforme descritos no gráfico 4.

Gráfico 4: Conhecimento dos professores em relação ao currículo da educação integral



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, baseado no questionário e entrevista de 2018.

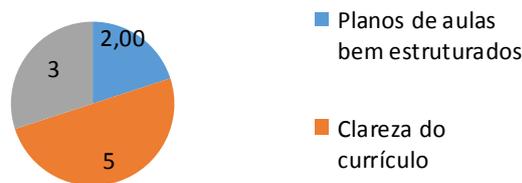
Dos dez professores, três relataram ter conhecimento total do currículo. Entretanto, a maioria disse conhecê-lo apenas parcialmente.

Aos pesquisados ainda foi indagado se as atividades que desenvolviam na educação integral atendiam ao currículo a ela estipulado. Todos eles relataram que isso acontecia parcialmente. Nota-se aí que temos unanimidade nas respostas e que nenhum dos pesquisados respondeu que as atividades atendiam totalmente ao proposto no currículo.

Essa análise demonstra um dado preocupante a ser discutido. Mesmo que três docentes tenham declarado conhecer o currículo na íntegra, as atividades ministradas mostram-se incoerentes com o currículo, quando essa fala é comparada ao fato de que os entrevistados declararam estar satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

Em seguida, o questionamento feito foi em relação à potencialidade para a implementação do currículo da educação integral.

Gráfico 5: Potencialidade para a implementação do currículo da educação integral

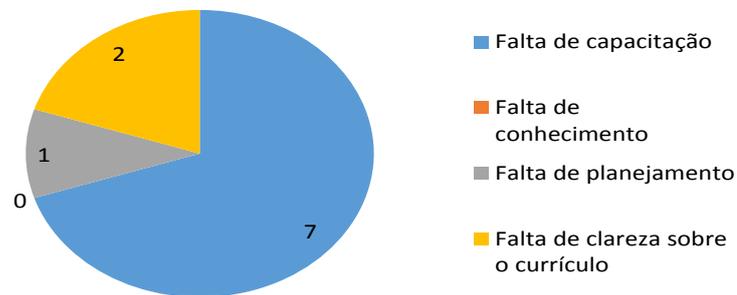


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, baseado no questionário e entrevista de 2018.

Nota-se que cinco dos dez entrevistados apontam a clareza do currículo como sendo uma potencialidade; três deles, o estudo aprofundado do currículo e somente dois citam os planos de aulas bem estruturados. São opiniões distintas que indicam uma possível dificuldade em entender e cumprir o currículo.

Quando indagados se tinham dificuldades para a implementação do currículo, nenhum dos entrevistados admitiu desconhecê-lo. Os dados estão expostos no gráfico 6.

Gráfico 6: Dificuldade para a implementação do currículo da educação integral



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, baseado no questionário e entrevista de 2018.

Observa-se que dos dez entrevistados, dois afirmam que falta clareza no currículo; apenas um docente diz que a falta de planejamento é o que atrapalha sua implementação e a grande maioria, um total de sete, acredita que o maior entrave seja a carência de capacitação.

A política de educação integral mineira propõe em seu currículo um projeto que busca a integração dos territórios como espaços educativos, visando à formação cidadã dos alunos. Como ressalta Gadotti (2009, p. 11), “a educação integral quer superar o currículo fragmentado, organizado em grades e fundamentado no isolamento das disciplinas.”

Nesse sentido, o documento orientador das ações da educação integral e integrada norteia que

a utilização de espaços fora da escola é primordial para o desenvolvimento da Educação integral e Integrada, tanto no que diz respeito à ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem quanto no auxílio à superação das dificuldades de infraestrutura. A expansão do espaço escolar para além dos muros da escola e a inclusão de novos atores no processo educativo são etapas fundamentais para a concretização de uma educação integral de qualidade. (MINAS GERAIS, 2018, p.12)

Dessa forma, a ampliação da jornada escolar deve estar bem estruturada, com o currículo de maneira integrada, desfrutando os espaços nos arredores da escola. O documento orientador das ações da educação integral e integrada instrui ainda que:

[...] promover a formação integral do estudante significa que, além da aquisição de conhecimentos formais, o processo educativo deve garantir o

desenvolvimento do corpo, da sociabilidade, das emoções e das diferentes linguagens, assegurando ao estudante um tempo qualificado de vivência cultural e um currículo capaz de integrar, além da dimensão cognitiva, também as dimensões afetiva, ética, estética, cultural, social e política. Isso significa ofertar aos estudantes de MG um currículo integrado que permite a eles aprenderem a se alimentar e a cuidar de seu corpo, bem como compreender e respeitar a diversidade. Conhecimentos esses, tão importantes quanto aprender a ler, escrever e contar. Aprender a circular na cidade de forma autônoma e acessar os diferentes espaços, para além dos muros da escola, também faz parte da aprendizagem para a cidadania que reconhece na ocupação do território e na constituição de identidades com a comunidade possibilidades de exercício pleno da cidadania. (MINAS GERAIS, 2018, p.3)

Nesse sentido, Gadotti (2009, p. 98) afirma que:

[...] numa escola de tempo integral (como, aliás, deveria ser em toda escola), o currículo deve proporcionar a integração de todos os conhecimentos aí desenvolvidos, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal, baseando a aprendizagem nas vivências dos alunos.

Nota-se que o estudioso defende a ideia de que o currículo de toda escola deveria favorecer a integração dos conhecimentos.

Os currículos escolares devem expressar a realidade da cidadania que é a realidade local, a cultura e os saberes produzidos pelas comunidades. O município precisa estar refletido nos currículos: o meio ambiente, a cultura, a história da cidade... seus teatros, igrejas, suas ruas... os espaços do exercício dos direitos de cidadania, espaços de lazer, de troca de experiência, de mobilização, suas praças, seu povo. A cidade e o município precisam invadir a escola, os currículos, as salas de aula, o ensino de todas as disciplinas. A escola precisa desenvolver uma “cultura cidadã”, como o conjunto de costumes e regras de convivência urbana e de todos os espaços e territórios da municipalidade, compartilhada pela cidadania e que gera um sentimento de pertencimento à cidade (GADOTTI, 2009, p. 113).

Nessa mesma concepção, o documento orientador das ações da educação integral e integrada sugere que:

As ideias mais atuais consideram o currículo não como algo feito, mas que se faz ao longo do tempo e é essa concepção que, aqui, adotaremos: o currículo como um processo que envolve escolhas, conflitos e acordos, que ocorrem em determinados contextos (MINAS GERAIS, 2018, p. 8).

É, portanto, no sentido de que o currículo não é algo pronto e acabado, mas que se encontra em constante construção, que o documento mineiro estabelece que:

[...] na perspectiva do Projeto Pedagógico para as Escolas de Ensino Fundamental de Minas Gerais, o **currículo integrado** é aquele que pode e deve ser praticado por todos os atores educativos da comunidade escolar, sejam eles gestores, pedagogos, professores da Educação Básica, educadores sociais e outros que atuem na escola e que esse currículo seja amplamente discutido e construído com a participação de todos os atores envolvidos (MINAS GERAIS, 2018, p. 8).

Partindo desse pressuposto, as escolas têm autonomia para escolher os macrocampos e atividades após consulta aos seus estudantes e familiares sobre o interesse nas atividades propostas. Somente o macrocampo de Acompanhamento Pedagógico é de caráter obrigatório, uma vez que ele é o único a ser ofertado pelas escolas que trabalham com essa modalidade de ensino.

Observamos, então, que os macrocampos não se configuram como conteúdos ou disciplinas, mas são apenas componentes de organização das ações contidas no Projeto de Educação Integral e Integrada da escola e que constitui o currículo a ser desenvolvido na ampliação da jornada, conforme interesse e necessidade da escola, de forma articulada com as disciplinas e aos conteúdos disciplinares.

Pelos macrocampos, a escola e os estudantes realizam ações pedagógicas integradas ao currículo, cujo objetivo é a oferta de oficinas /atividades diversificadas que busquem a melhoria no processo de ensino e aprendizagem para todos os estudantes, ampliando seu capital cognitivo, cultural e emocional.

Os professores pesquisados demonstraram certo receio nas respostas, talvez por tentarem corresponder à expectativa do entrevistador. Acredito que por esse motivo as respostas mostraram-se um pouco técnicas e com tendência a suavizar os problemas, deixando de relatar totalmente os obstáculos detectados.

Apesar dessa observação, percebemos vários desafios que dificultam o cumprimento dos objetivos para a implementação da educação integral, como

- caráter de reforço escolar, com o objetivo sanar as dificuldades do ensino regular;
- vínculo dos professores da educação integral, que é precário, gerando a rotatividade dos docentes;
- diferença da proposta da educação integral da do ensino regular
- ausência de capacitação;
- falta de interesse dos alunos pelas tarefas oferecidas;

- planejamento mal elaborado;
- pouco espaço para atividades diferenciadas na escola.

Diante de tais constatações e como forma de sanar as dificuldades detectadas, foram propostas, no próximo capítulo, duas ações passíveis de serem cumpridas no âmbito escolar, sendo elas criação de um grupo de estudos e parcerias a serem feitas com espaços externos à escola.

3 PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA ESCOLA ESTADUAL CONSTELAÇÃO

Durante o período de 2013 a 2018, a Escola Estadual Constelação vem apresentando alguns problemas na implementação do projeto de educação integral. No decorrer desta pesquisa, buscou-se analisar o contexto de implementação do Programa Mais Educação e do Projeto de Educação Integral e Integrada na instituição de ensino, bem como a forma como a equipe entende a modalidade.

Os resultados da pesquisa demonstraram a insuficiência de capacitação que, por sua vez, influenciaram no planejamento e na condução das atividades e oficinas ministradas no projeto. Nesse sentido, este terceiro e último capítulo têm por objetivo propor ações que contribuam para a efetiva execução da educação integral na escola em estudo. Para tanto, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE), que será utilizado como instrumento de apoio para indicar e compartilhar estratégias de gestão da educação integral.

Para a sua elaboração, foi utilizado o instrumento 5W2H, que, segundo Meireles (2013), é uma ferramenta administrativa para elucidar problemas administrativos. O pilar dessa estrutura consiste em responder a sete indagações: What (ações): o que será feito; Why (justificativa): por que será feito; Who (responsabilidade): por quem será feito; Where (local): onde será feito; When (tempo): quando será feito; How (método): como será feito; e How much (orçamento): quanto custará a realização da cada ação.

Percebe-se, assim, que tal ferramenta objetiva expor as ações do Plano de Ação Educacional e analisar as questões relacionadas às propostas, com a finalidade de que sejam executadas na própria escola.

Quadro 12: Constatações da pesquisa e ações propositivas

Constatações de pesquisa	Ação propositiva
<ul style="list-style-type: none"> * Ausência de capacitações. * Caráter de reforço escolar. * Vínculos precários dos professores da educação integral. * Rotatividade dos docentes. * Falta de interesse dos alunos. * Materiais didáticos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> * Organização para estudo das diretrizes curriculares do Projeto de Educação Integral. * Reuniões e grupos de estudos para melhor capacitação dos profissionais que atuam na educação integral. * Aperfeiçoamento do planejamento coletivo.
<ul style="list-style-type: none"> * Pouco espaço para atividades diferenciadas na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> * Criação e execução de projetos que integrem escola e outros territórios. * Análise da educação integral em contraste à recreação, entendendo o lazer enquanto fim educativo que auxilia no desenvolvimento dos discentes.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

3.1 Criação de um grupo de estudos

Tendo em vista que uma das dificuldades apresentadas pelos professores participantes da pesquisa foi a falta de capacitação, propusemos a criação de um grupo para estudo da política de educação integral e integrada, visando refletir sobre a modalidade, o que auxiliará sobremaneira os processos pedagógicos.

A sugestão é que sejam utilizados, para isso, os horários de cumprimento do módulo II dos docentes da educação integral, que ocorre quinzenalmente. Tais encontros também serão importantes para melhorar o contato dos professores do ensino regular com os da educação integral.

Quadro 13: Ação 1 do Plano de Ação Educacional relacionada à educação integral e integrada – SRE Janaúba/MG – 2018

What O quê?	Why Por quê?	Were Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Howmuch Quanto?
Formar todos os envolvidos na educação integral sobre concepção, elaboração e execução da política.	Realizar uma ação formativa para apropriação da concepção de educação integral enquanto formação integral do aluno.	Na própria escola.	Quinzenalmente.	Gestor e supervisor como organizadores do grupo e professores da educação integral como participantes.	Criar um grupo para estudar a política de educação integral e integrada, através de leitura de material orientador da política e discussões durante as reuniões.	R\$ 300,00. Preparação de apostila e, papel sulfite, papel colorset, tesoura, cola, cartolina, canetas hidrocor, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

É importante mencionar que a ideia do estudo visa aprofundar as discussões a fim de suprir a falta de capacitações. Para tanto, faz-se necessário que todo o material com a temática a ser estudada seja reunido e, posteriormente, dividido de maneira que haja um aproveitamento satisfatório do estudo.

O responsável pela organização do treinamento será o gestor e o supervisor pedagógico, que prepararão com antecedência todo o material a ser usado. O público alvo são os professores da educação integral e integrada, que contarão com apostilas papel sulfite, papel colorado, além de notebooks, data show, caixa de som, computadores e smartphones para a discussão no grupo de estudos.

O cronograma de estudos está descrito no quadro 14 e foi elaborado de acordo com o calendário escolar 2019, no horário de módulo II, que acontece quinzenalmente.

Quadro 14: Proposta de cronograma do grupo de estudos e material a ser estudado

Dia	Mês	Horário	Carga Horária	Material a ser estudado
11	Março	17:30 às 19:30	2 horas	* Manual do Programa Novo Mais Educação. * Acesso ao Centro de Referência em educação integral, disponível no site: http://educacaointegral.org.br/ .
25	Março	17:30 às 19:30	2 horas	* Documento Orientador da Educação Integral e Integrada. * Série Mais Educação: Texto referência para o debate nacional.
15	Abril	17:30 às 19:30	2 horas	* Cadernos de boas práticas dos professores das escolas de tempo integral: Consolidando a Alfabetização e Ampliando o Letramento.
29	Abril	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos. * Acompanhamento Pedagógico texto Letramento, p.46 -54.
13	Maiο	17:30 às 19:30	2 horas	* Cadernos de boas práticas dos professores das escolas de tempo integral: Resolvendo Situações Problema.
27	Maiο	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos. * Acompanhamento Pedagógico texto Matemática, p.23-45.
10	Junho	17:30 às 19:30	2 horas	* Cadernos de boas práticas dos professores das escolas de tempo integral: Desenvolvendo o Conhecimento e a Sensibilidade através da Arte.
25	Junho	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos. * Livro: Cultura e Artes Texto: As linguagens, p. 18-39.
08	Julho	17:30 às 19:30	2 horas	* Cadernos de boas práticas dos professores das escolas de tempo integral: Aprendendo por meio de Jogos e Recreação.
29	Julho	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Caderno Esporte e Lazer. * Texto: Que atividades podem ser construídas na ação educativa integrada que propomos? p. 31-81.
12	Agosto	17:30 às 19:30	2 horas	* Cadernos de boas práticas dos professores das escolas de tempo integral: Desenvolvendo Bons Hábitos Sociais e de Higiene.
26	Agosto	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Promoção da Saúde - A saúde por meio da boa convivência escolar; Promoção da saúde ambiental; Valorização da vida como forma de promoção da saúde e prevenção ao uso de álcool, fumo, crack e outras drogas; Livros, sites e links; A ética do fazer em educação e saúde, p. 8 a 37.
09	Setembro	17:30 às 19:30	2 horas	* Educação integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos. * Livro: Cultura Digital; Cultura e Letramento Digital; Correio eletrônico, blogs, videoblogs e sites; Jogos interativos e mídias livres; Educação e softwares educacionais, livres ou não; Colaboração e aprendizagem; Direito autoral na internet: plágios e outros cuidados; Autoria colaborativa e cooperativa na internet: os cuidados necessários, p. 27-42.

23	Setembro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Alfabetização, Textos p.23-38. O que pensa o aluno que compreende a escrita pré-silabicamente? Orientações didáticas para o trabalho com alunos que fazem hipótese pré-silábica de escrita. O que pensa o aluno que compreende a escrita silabicamente? O que pensa o aluno que escreve alfabeticamente? Orientações didáticas para o trabalho com alunos que fazem hipóteses alfabética de escrita. Objetivos de aprendizagem para os alunos que fazem hipóteses alfabéticas de Escrita. Jogos na alfabetização. Construindo um ambiente favorável à educação.</p>
09	Outubro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Direitos Humanos em Educação. Texto: Sugestões de oficinas, p. 30-51.</p>
28	Outubro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Territórios Educativos para Educação Integral. * Textos: Pé no chão, mão na massa; Inédito e viável: a conversa da escola com a cidade; Aprimoramento: construindo redes de encantamento mútuo, p.37-51.</p>
11	Novembro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Educação Integral / Mais Educação: Cadernos Pedagógicos: Educação ambiental. Texto: Sugestões de atividades na escola p. 35-48</p>
25	Novembro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Série Mais Educação: Rede de Saberes: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral.</p>
02	Dezembro	17:30 às 19:30	2 horas	<p>* Série Mais Educação: Gestão Intersectorial no Território.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O grupo de estudos tem por objetivo a formação continuada de professores na própria escola, trazendo para o dia a dia escolar novas ideias organizadas em torno de práticas inovadoras de ensino.

3.2 Parcerias com espaços externos à escola

A proposta visa estabelecer parcerias com espaços externos à escola e tem por objetivo atender à orientação da Cidade Educadora, que propõe os espaços da comunidade como espaços de aprendizagem. Tendo em vista que a educação integral muitas vezes é vista apenas como recreação, faz-se necessária uma ressignificação das ações e atividades produzidas na escola.

Na tabela 15, está apresentada uma ação de investigação dos espaços para além da escola. Com o objetivo de buscar por territórios educativos para a superação da imagem da instituição como único espaço de aprendizagem e entender a recreação enquanto fim educativo, que favorece o desenvolvimento dos discentes, buscamos elaborar ações a serem executadas na turma do projeto de educação integral e integrada.

Quadro 15: Ação 2 do Plano de Ação Educacional relacionada à educação integral e integrada – SRE Janaúba/MG – 2018

What O quê?	Why Por quê?	Where Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Howmuch Quanto?
Estabelecer parcerias com os espaços além da escola.	Fazer cumprir a proposta da busca por territórios educativos para a superação da imagem da escola como único espaço de aprendizagem.	No entorno da escola.	Bimestral.	Equipe gestora e docentes, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e os espaços escolhidos.	Por meio de discussões durante as reuniões e com ofícios, solicitando o uso desses espaços.	Não haverá custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A partir da análise acima mencionada, faz-se necessária a busca por vários ambientes, como entidades privadas, órgãos públicos e entidades filantrópicas, que favoreçam o conhecimento dos alunos da educação integral. Para tanto, foi elaborada uma proposta de cronograma de visita a alguns espaços externos à escola.

Quadro 16: Proposta de cronograma de visitação aos espaços externos à escola

Local	Objetivo	Mês da visitação	Custo com transporte
Fórum	* Conhecer como é o trabalho no fórum. * Aproximar o judiciário da comunidade.	Março.	Sem custo.
Visita a academia de ginástica	* Conhecer e participar de aulas de jump, aerobahia e zumba. * Conhecer os diversos aparelhos de que a academia dispõe.	Abril.	Sem custo.
Cinema CVT	* Criar espaços para que os alunos tornem-se telespectadores críticos e não passivos da televisão, dos filmes e de outros espetáculos.	Maió,	Sem custo,
Praça do centro da cidade	* Realizar atividade recreativa na praça principal do centro da cidade.	Junho,	Sem custo,
Praça do bairro Morais	* Conhecer outros espaços da cidade que possam ser usados para a prática esportiva.	Julho,	Sem custo,
Estádio de futebol	* Propiciar a prática esportiva do futebol.	Agosto.	Sem custo.
Academia da saúde na praça em frente à escola	* Compreender a importância da prática esportiva para a saúde.	Agosto.	Sem custo.
Passeio ao clube do bairro	* Incentivar a prática de esportes. * Desenvolver hábitos saudáveis.	Setembro.	Sem custo.
Prefeitura	* Conhecer a prefeitura e um pouco dos serviços nela realizados.	Setembro.	Sem custo.
Câmara de vereadores	* Compreender como acontece a criação de leis municipais e a fiscalização das atividades do prefeito.	Outubro.	Sem custo..
Mercado municipal	* Visitar o mercado municipal, com o objetivo de conhecer e valorizar os produtores e produtos da região.	Outubro.	Sem custo.
Intercâmbio com E. E. Norberto de Almeida Rocha	* Conhecer outras oficinas de educação integral.	Novembro.	Sem custo.
Intercâmbio com a APAE	* Visitar e participar de atividades juntamente com os alunos da APAE, trabalhando com a ideia da inclusão.	Novembro.	Sem custo.
Intercâmbio com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	* Visitar e participar de atividades promovidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.	Dezembro.	Sem custo.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Espera-se com essa ação sem custo estabelecer parcerias entre o projeto de educação integral e os espaços além da escola, sempre buscando a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade, ampliando horizontes e revalorizando o território onde ela está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização das ponderações finais do estudo, é preciso destacar que a avaliação ora realizada consistiu na análise das ações e dos resultados alcançados pela escola pesquisada. Ao longo deste trabalho, sempre buscamos responder à questão: o que é a educação integral para a Escola Estadual Constelação?

Com a finalidade de solucionar os problemas elencados no capítulo 1 e comprovados no capítulo 2, foi construído o PAE, que propôs o envolvimento e a mobilização de toda a comunidade. Por isso, acreditamos que o seu desenvolvimento e a participação de todos os atores envolvidos sejam de fundamental importância para o sucesso do programa. Dessa maneira, espera-se que os problemas encontrados possam ser minimizados com as ações apresentadas.

Os gestores precisam ser capazes de exercer uma liderança que mobilize todos os atores em prol de um caminho que busque a compreensão da proposta de educação integral e suas implicações na vida dos estudantes. Assim sendo, os desafios e as perspectivas dependem em grande parte dos profissionais atuantes na modalidade, enquanto formadores e mediadores da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educaçao integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. APRENDENDO A ENTREVISTAR: Como fazer entrevistas em ciencias sociais. Santa Catarina, v. 2, n. 3, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educaçao Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educaçao - PNE e dá outras providências.

_____. Ministério da Educaçao. **PDDE Interativo**. Disponível em: <<http://pddeinterativo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

_____. Ministério da Educaçao. **Territórios Educativos para Educaçao integral**. Brasília: MEC/Secad, 2009. (Série Mais Educaçao). Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

CAVALIERE, A. M. **Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado?** Campinas: Educ.Soc, 2014.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educaçao integral. **Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. 2000. 12 f. Dissertaçao (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informaçao, Universidade de Brasília, João Pessoa, 2000. Disponível em: <<http://www.ppgp3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=5172>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

FIGUEIREDO, Rogéria Freire de et al. **Documento orientador versão 3**. 2017. Disponível em: <<http://srejanauba.educacao.mg.gov.br/images/stories/formularios/documento-orientador-iii-15-02.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa 1**. Universidade Federal da Bahia, v. 28, n. 14, p.139-152, nov. 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educaçao integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educaçao integral e escola de tempo integral. **Cadernos CENPEC**, n. 02, p.129-135, 2006.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos CENPEC**, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136/168>>. Acesso em 26 ago. 2017.

GUARÁ, I. M. F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação integral e em tempo integral. **Educar em revista**, Curitiba, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n45/07.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

_____. Educação integral em jornada diária ampliada. **Em aberto**, Brasília, v. 25, n. 86, p.17-49, jul./dez, 2012. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2583/249>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

_____. **Programa Mais Educação**: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação integral e em tempo integral. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n45/07.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de Políticas educacionais. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p.47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.pppg3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=4897>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MEIRELES, M. **Ferramentas administrativas**: planilha 5W 2H. Disponível em: <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Planilha_5w2h.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Meta 6 - Educação integral**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/6-educacao-integral>>. Acesso em: 25 maio 2017.

PAIVA, Thais. Ensino integral é mais que uma questão de tempo. **Carta Capital**. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/ensino-integral-e-mais-que-uma-questao-de-tempo/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres; VALE, Fábio Freire do. **Educação integral e Integrada** – Novos Tempos, Espaços e Oportunidades Educativas. 2013. Disponível em: Acesso em: 21 maio 2017.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 18.

APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário do Professor

Prezado(a) professor (a),

Como aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF, estou realizando uma pesquisa para o desenvolvimento da minha dissertação. Para tanto, com o objetivo de obter com clareza as informações que serão importantes para a fundamentação deste estudo, preciso fazer a gravação desta atividade e já aproveito para agradecer a você pela permissão de gravar. Desde já, agradeço por essa importante e espontânea contribuição e afirmo que as declarações aqui gravadas serão mantidas em sigilo, sendo utilizadas apenas as informações objeto de interesse desta pesquisa.

Acredito que esta pesquisa trará importantes contribuições para a educação brasileira, pois estará disponível para consulta e poderá servir de base para novos estudos sobre o tema.

Atenciosamente,
Dayane Izaete Silva

Perfil do entrevistado:

1) Idade

- Até 20 anos.
- De 21 a 23 anos.
- De 24 a 26 anos.
- De 27 a 30 anos.
- De 31 a 34 anos.
- De 35 a 38 anos.
- De 39 a 42 anos.
- De 43 a 46 anos.
- De 47 a 51 anos.
- Acima de 52 anos.

2) Sexo

- Feminino.
- Masculino.

3) Qual seu nível de escolaridade completo?

- Ensino Médio – Magistério.
- Ensino Superior – Pedagogia ou Normal Superior.
- Ensino Superior – Licenciatura.
- Ensino Superior – Outros.
- Especialização (*mínimo de 360 horas*).
- Mestrado.
- Doutorado ou posterior.

4) Há quanto tempo você atua na docência?

- () Há menos de 1 ano.
- () Entre 1 e 5 anos.
- () Entre 6 e 10 anos.
- () Entre 11 e 15 anos.
- () Mais de 16 anos.

5) Há quanto tempo você atua na docência em turmas de educação integral?

- () Há menos de 1 ano.
- () Entre 1 e 3 anos.
- () Entre 4 e 6 anos.
- () Entre 7 e 9 anos.
- () Mais de 10 anos.

6) Qual macrocampo e atividade você leciona?

7) Há quanto tempo você atua na docência da turma da educação em tempo integral com esse macrocampo e atividade?

- () Há menos de 1 ano.
- () Entre 1 e 3 anos.
- () Entre 4 e 6 anos.
- () Entre 7 e 9 anos.
- () Mais de 10 anos.

8) Você já atuou na docência da turma da educação em tempo integral com outro macrocampo e atividade? Quais?

EIXO 1: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

9) Para você, o que é educação integral?

10) O que te levou a lecionar na educação integral?

EIXO 2: FORMAÇÃO DOCENTE

11) Você recebeu alguma capacitação para atuar com a turma da educação em tempo integral?

- () Não houve capacitação.
 () Houve capacitação on-line, mas não consegui participar.
 () Houve capacitação on-line e participei.
 () Houve capacitação presencial e não participei.
 () Houve capacitação presencial e participei.

Caso a resposta seja positiva, qual foi o curso?

- () O curso oferecido foi do meu macrocampo e oficina de minha atuação.
 () O Curso oferecido foi de outro macrocampo diferente da minha atuação.
 () O curso oferecido foi de outro macrocampo e outra oficina diferente da minha atuação.

Em qual ano essa capacitação ocorreu?

- () 2013.
 () 2014.
 () 2015.
 () 2016.
 () 2017.
 () 2018.

Quanto tempo durou essa capacitação?

- () 1 a 2 dias.
 () 2 a 3 dias.
 () 3 a 4 dias.
 () 4 dias a 6 dias.
 () 7 a 15 dias.
 () 16 a 30 dias.
 () Mais de 31 dias.

12) Quais foram os objetivos desta capacitação e quais os aspectos por ela priorizados?

- () Organização do plano de aula.
 () Protagonizar o aluno.
 () Funcionamento da oficina.
 () Repasse de material para enriquecer a oficina.
 () Outro _____.

13) Quais contribuições essa capacitação proporcionou para a sua atuação profissional?

14) Em relação às oportunidades de formação dos professores que atuam na educação integral, qual a contribuição da Superintendência Regional de Ensino?

- () A Superintendência promove capacitações presenciais.

- Orienta a organização e implementação do projeto na escola, disponibiliza material via e-mail e divulga cursos online oferecidos por parceiros.
- Não oferece capacitação devido à falta de recursos financeiros.

EIXO 3: TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

15) Como a escola organiza o tempo e os espaços na Educação integral?

- O tempo e o espaço são organizados através do planejamento prévio rigoroso, sem possibilidade de mudança.
- O tempo e o espaço são organizados através do planejamento prévio e pode sofrer alteração de acordo a necessidade pedagógica.
- Não há organização. O tempo é livre e segue apenas o planejamento do professor.
- A escola utiliza apenas o quadro de horários.

16) Como você organiza o tempo e a utilização de espaços em suas atividades com os alunos?

- Por meio de projetos diversificados e datas comemorativas, buscando parcerias no entorno da escola e levando em consideração o planejamento do ensino regular e o currículo da educação integral.
- Através de planejamento semanal realizado com acompanhamento pedagógico.
- Através de planejamento quinzenal.

17) Quais dificuldades enfrenta no que se refere ao tempo e aos espaços que dispõe para realizar as atividades da rducação integral?

- Os espaços da escola são poucos: Ex: não possui biblioteca, não possui banheiro com chuveiro etc. A própria cidade não possui espaços públicos diferenciados. Ex: Teatro, Casa de Cultura, Museu, biblioteca pública.
- Não encontramos dificuldade nenhuma em utilizar espaços diferenciados.
- A escola não possui espaço físico adequado para o desenvolvimento da educação integral, mas a cidade oferece diferentes espaços e parcerias.

EIXO 4: CURRÍCULO

18) Você conhece o currículo da Educação integral?

- Sim, conheço parcialmente.
- Sim, conheço totalmente.
- Não conheço.

19) As atividades que desenvolve na Educação integral atendem ao currículo?

- Parcialmente.
- Totalmente.
- Não consigo planejar e executar as atividades de acordo o currículo.

20) Qual a maior potencialidade para a implementação do currículo da Educação integral?

- Planos de aulas bem estruturados de acordo o currículo e domínio de competências pelos alunos.
- Clareza do currículo e aprendizado de qualidade.
- Estudo aprofundado do currículo e desenvolvimento cognitivo.

21) Qual a maior dificuldade para a implementação do currículo da educação integral?

- Falta de capacitação.
- Falta de conhecimento.
- Falta de planejamento.
- Falta de clareza sobre o currículo.

EIXO 5: PLANEJAMENTO

22) Como você planeja as atividades da Educação integral?

- O planejamento é feito com base no currículo da educação integral.
- O planejamento é realizado de acordo o conhecimento prévio do aluno.
- O planejamento é realizado de acordo o conhecimento prévio do aluno, adaptado ao currículo da educação integral.
- O planejamento é realizado com base em materiais disponibilizados na internet, levando em consideração apenas a oficina que ministro.
- O planejamento é realizado juntamente com os professores dos ensino regular levando em consideração o currículo da educação integral.

Quais as suas dificuldades em realizar o planejamento?

- Tempo insuficiente para encontro com os demais colegas, devido à jornada de trabalho.
- Falta de materiais disponíveis para realização da oficina.
- Despreparo e falta de conhecimento para ministrar a oficina.

23) Sobre a pedagogia de projetos e oficinas comumente utilizadas na educação integral, qual tem sido o suporte oferecido pela escola?

- A escola promove reuniões periódicas para estudo.
- A escola não oferece nenhum suporte.
- A escola disponibiliza materiais, no entanto não é realizado nenhum estudo.
- A escola promove reuniões periódicas para estudo, montagem dos planos e oferece materiais e busca parcerias.

24) Como é a integração entre as disciplinas e os professores do ensino regular e das oficinas oferecidas no Projeto de Educação integral?

Apêndice 2: Roteiro de Entrevista

Prezada professora,

Como aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF, estou realizando uma pesquisa para o desenvolvimento de minha dissertação. Para tanto, com o objetivo de obter com clareza as informações que serão importantes para a fundamentação deste estudo, preciso fazer a gravação dessa atividade e aproveito para agradecer a você pela permissão de gravar. Desde já agradeço por essa importante e espontânea contribuição e afirmo que as declarações aqui gravadas serão mantidas em sigilo, sendo utilizadas apenas as informações objeto de interesse dessa pesquisa.

Acredito que esta pesquisa trará importantes contribuições para a educação brasileira, pois estará disponível para consulta e poderá servir de base para novos estudos sobre o tema.

Atenciosamente,
Dayane Izaete Silva

Perfil do entrevistado:

Idade:

Sexo:

Graduação:

Pós-graduação:

Há quanto tempo você atua na docência?

Há quanto tempo você atua na docência em turmas de educação integral?

Qual macrocampo você leciona?

Há quanto tempo você atua na docência da turma da educação em tempo integral com esse macrocampo e atividade?

Você já atuou na docência da turma da educação em tempo integral com outro macrocampo e atividade? Se sim, por quanto tempo e qual macrocampo e atividade?

Antes de atuar nesse cargo, qual função você exercia?

EIXO 1: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

1- Para você, o que é educação integral?

2- O que te levou a lecionar na educação integral?

EIXO 2: FORMAÇÃO DOCENTE

3- Você recebeu alguma capacitação para atuar com a turma da educação em tempo integral? Caso a resposta seja positiva, qual foi o curso, quanto tempo durou essa capacitação e quando ocorreu?

4- Quais foram os objetivos dessa capacitação e quais os aspectos por ela priorizados?

5- Quais contribuições essa capacitação proporcionou para a sua atuação profissional?

6- Em relação às oportunidades de formação dos professores que atuam na educação integral, qual a contribuição da Superintendência Regional de Ensino?

EIXO 3: TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

- 7- Como a escola organiza o tempo e os espaços na educação integral?
- 8- Como você organiza o tempo e a utilização de espaços em suas atividades com os alunos?
- 9- Quais dificuldades enfrenta no que se refere ao tempo e aos espaços que dispõe para realizar as atividades da educação integral? Justifique.

EIXO 4: CURRÍCULO

- 10- Você conhece o currículo da educação integral?
- 11- As atividades que desenvolve na educação integral atendem ao currículo?
- 12- Quais as maiores potencialidades e as maiores dificuldades para a implementação do currículo da educação integral?

EIXO 5 PLANEJAMENTO

- 13- Como você planeja as atividades da educação integral e quais as suas dificuldades em realizar esse trabalho?
- 14- Sobre a pedagogia de projetos e oficinas comumente utilizadas na educação integral, qual tem sido o suporte oferecido pela escola?
- 15- Como é a integração entre as disciplinas e os professores do ensino regular e das oficinas oferecidas no projeto de educação integral?